



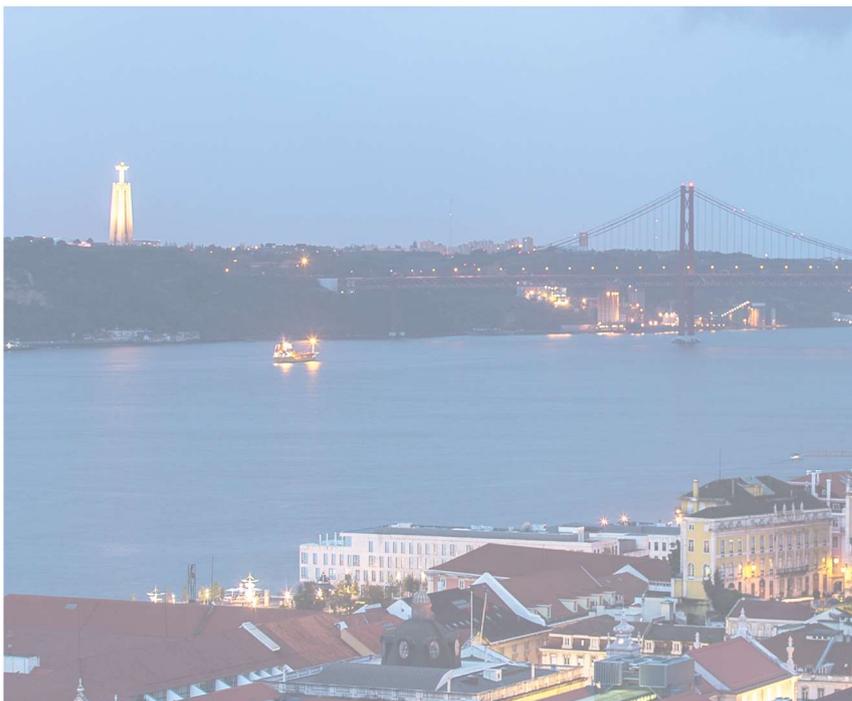
**RELATO  
FINANCEIRO  
2021**

**FUNDO DE PENSÕES ABERTO  
VIVA**



## | ÍNDICE

<b>Relatório de Gestão .....</b>	<b>3</b>
Sumário Executivo .....	4
Enquadramento Económico e Mercados .....	5
O Fundo de Pensões .....	9
Plano de Pensões e Financiamento.....	11
Política de Investimento .....	12
Estratégia e Atuação.....	14
Composição da Carteira .....	15
Riscos Materiais .....	16
Factos Relevantes Após Termo do Exercício .....	21
<b>Demonstrações Financeiras.....</b>	<b>22</b>
Posição Financeira .....	23
Demonstração de Resultados .....	24
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	25
Notas às Demonstrações Financeiras.....	26
Gestão de Risco .....	35
<b>Certificação Legal de Contas.....</b>	<b>46</b>



# RELATÓRIO DE GESTÃO



# | SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2021 iniciou-se com um panorama auspicioso no que se refere à pandemia COVID-19, com as boas perspetivas de evolução das vacinas e a esperança de se poder debelar a situação. Infelizmente, não se concretizaram as melhores expectativas, mas, ainda assim, o desfecho do ano permite augurar a resolução dessa situação em 2022.

Do ponto de vista da atividade económica, toda a incerteza e dificuldades geradas pela persistência da pandemia se acentuaram, dando lugar a um cenário inflacionista que perdurou ao longo do ano, acompanhado de uma tendência de subida das taxas de juro que, contudo, se mantinham ainda em valores historicamente baixos no final do ano.

As autoridades monetárias, nomeadamente a Fed e o BCE, mantiveram as suas políticas monetárias de carácter expansionista, mas o cenário de inflação e de recuperação económica deixava antever no final do ano a adoção da retirada gradual de estímulos monetários e de uma subida das taxas diretas nos EUA já em 2022.

De um modo geral, houve uma continuidade na trajetória de recuperação do sentimento dos mercados ainda iniciada em 2020, com os preços dos ativos a continuarem a beneficiar, durante grande parte do ano, das baixas taxas de juro, da recuperação económica observada e perspetivada, da recuperação dos resultados das empresas e das perspetivas e do próprio desenrolar do processo de vacinação contra a Covid-19.

As condições de mercado e a atuação da Futuro ao longo do ano, coadjuvada com a estratégia de investimento delineada ao longo das sucessivas reuniões do Comité de Investimentos permitiram que o **Fundo de Pensões Aberto VIVA** encerrasse o ano com uma rentabilidade positiva de 2,92%<sup>1</sup>, e com a carteira de ativos a totalizar o montante de 38.878.180,50€.

---

<sup>1</sup> Rendibilidade calculada com base na data de valorização das Unidades de Participação (UP). Assim, a UP final considerada para o final de 2020 foi a valorizada com as cotações dos ativos de 31 de dezembro de 2020 e juros decorridos contados até 3 de janeiro de 2021 (dia imediatamente anterior à publicação da cotação). A UP final considerada para o final de 2021 foi a valorizada com as cotações dos ativos de 31 de dezembro de 2021 e juros decorridos contados até 2 de janeiro de 2022 (dia imediatamente anterior à publicação da cotação).

# | ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E MERCADOS

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### ECONOMIA MUNDIAL

Na recente atualização do World Economic Outlook (WEO), em 25 de janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) apontou para um crescimento da economia mundial de 5,9% em 2021, depois da contração de 3,1% observada em 2020 – provocada pela grave crise pandémica que assolou todo o globo –, tendo cortado a projeção de crescimento para 2022, de 4,9% para 4,4%. A variante Ómicron, as dificuldades de fornecimento, a escalada da inflação e a elevada incerteza tornaram a recuperação da grave crise provocada pela pandemia da Covid-19 mais lenta do que o esperado pelo FMI em outubro. O FMI explica que a revisão em baixa para 2022 ficou a dever-se, no fundamental, ao corte de perspetivas para os EUA e a China, sublinhando também o cenário menos positivo para a Alemanha.

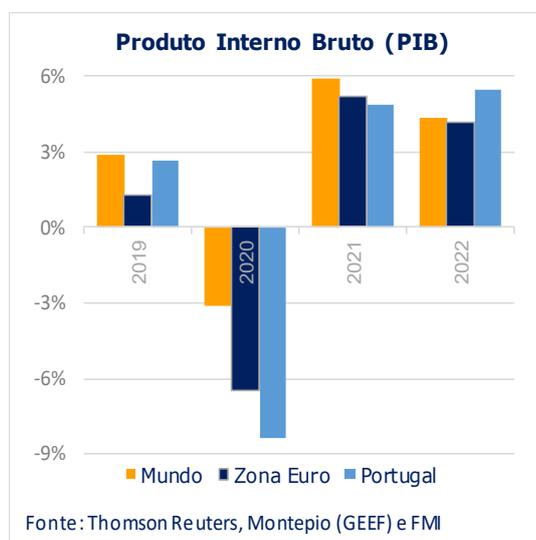
### ECONOMIA DA ZONA EURO

A atividade económica na região arrancou 2021 condicionada pelo confinamento adotado no início do ano, tendo contraído ligeiramente no 1.º trimestre e registado uma nova recessão técnica, mas regressando posteriormente aos crescimentos, com o PIB trimestral da região, no 4.º trimestre, a recuperar, finalmente, das perdas da pandemia, fazendo novos níveis máximos históricos. O crescimento médio anual da Zona Euro em 2021 foi de 5,2%, depois da forte contração de 6,5% em 2020, prevendo-se uma expansão em torno de 4,2% para 2022, mas com estas previsões a permanecerem rodeadas de incerteza, resultante, designadamente, da evolução da situação pandémica.

Ao longo do ano de 2021, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a sua política monetária bastante expansionista, a qual tinha sido intensificada em 2020, com o intuito de mitigar o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a economia, mas tendo no final do ano começado a preparar o mercado para a aproximação do momento da retirada gradual dos estímulos monetários – num contexto de elevada inflação [média anual de +2,6% em 2021, em marcada aceleração face aos +0,3% em 2020, com a inflação homóloga a atingir os +5,0% em dezembro de 2021 (e a voltar a subir já em janeiro deste ano, para +5,1%, renovando níveis máximos desde junho de 1992), embora refletindo, em grande medida, a evolução dos preços da energia] –, com o primeiro momento dessa gradual retirada de estímulos a ocorrer no final de março de 2022, com o término do programa de compra de ativos devido à emergência pandémica (*pandemic emergency purchase programme* – PEPP).

### ECONOMIA PORTUGUESA

O PIB português cresceu 4,9% em 2021, ficando acima da maioria das estimativas, refletindo um crescimento acima do esperado no derradeiro trimestre do ano, mas, sobretudo, uma revisão em alta dos dados do início do ano. Tratou-se do mais elevado crescimento desde 1990, mas que ocorre após a diminuição histórica de 8,4% em 2020 (superior à recessão acumulada durante a intervenção da Troika), na sequência dos efeitos marcadamente adversos da pandemia da Covid-19 na atividade económica.



Este regresso da economia aos crescimentos em 2021 foi acompanhado de uma redução da taxa de desemprego (dos 7,0% de 2020 para 6,6% em 2021), de um agravamento da taxa de inflação (medida pelo IHPC, de -0,1% em 2020 para +0,9% em 2021), ainda que bem menos intenso que o observado na generalidade dos países da Zona Euro, de algum alívio das finanças públicas (redução do défice orçamental e do rácio da dívida pública), embora também de agravamento do défice da balança corrente, com a taxa de poupança dos particulares, por seu lado, a começar a diminuir, depois da marcada subida observada em 2020, então bastante influenciada pela quebra do consumo originada pelo contexto de pandemia.

A economia portuguesa deverá manter a sua trajetória de recuperação durante 2022, estimando-se um crescimento real do PIB de 5,5%, embora com um progressivo abrandamento dos crescimentos em cadeia ao longo do ano, para ritmos mais próximos dos historicamente observados. O crescimento económico em 2022 irá continuar a beneficiar de uma política monetária ainda favorável e da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com o PIB a dever retomar o nível pré-pandemia em meados do ano, mais dinamizado pelo investimento e pela procura externa, e com menor contributo do consumo privado e do consumo público.

A evolução da pandemia continua a representar um risco descendente, assim como a incerteza sobre a evolução da inflação e o respetivo impacto nas políticas económicas e ainda a incerteza geopolítica.

## MERCADOS FINANCEIROS

Em 2021 observou-se, de um modo geral, a manutenção da trajetória de recuperação do sentimento dos mercados iniciada em 2020, após um comportamento marcadamente desfavorável observado nos primeiros meses de 2020 – muito afetado pelo efeito inicial da pandemia –, com os preços dos ativos a continuarem a beneficiar, durante grande parte do ano, das baixas taxas de juro, da recuperação económica observada e prospetivada, da recuperação dos resultados das empresas e das perspetivas e do próprio desenrolar do processo de vacinação contra a Covid-19.

Esta recuperação estendeu-se mesmo às ações do setor bancário europeu, que seguiram a recuperação iniciada no setor nos mercados americanos ainda em 2020, beneficiando das crescentes perspetivas de impactos mais moderados da pandemia sobre as imparidades, da maior probabilidade atribuída a subidas das taxas diretoras dos principais bancos centrais e dos ganhos de eficiência obtidos.

Não obstante, o ano de 2021 continuou a ser marcado pela incerteza em torno da evolução da pandemia e dos impactos (económicos e financeiros) das variantes que foram surgindo (como a Delta e a Ómicron), num contexto de agravamento dos preços (da generalidade das *commodities* e, em especial, da energia) e das expectativas de inflação à escala global, aumentando, assim, a incerteza em torno do crescimento económico e das decisões de política monetária e, já mais próximo do final do ano, provocando um aumento das expectativas de concretização, mais célere que o anteriormente antecipado, do gradual processo de alívio dos estímulos monetários (mais célere nos EUA que na Zona Euro).

Os principais **índices de ações** dos EUA registaram o 3.º ano consecutivo de fortes retornos anuais, impulsionados pelos estímulos orçamentais e monetários, com o S&P 500 (+26,9% em 2021) a reportar o melhor desempenho em três anos seguidos desde 1999. Já na Europa, o Stoxx 600, que agrega as maiores empresas europeias, fechou o ano a ganhar 22,3% e o português PSI-20 valorizou 13,7%, naquele que foi o melhor desempenho anual desde 2017. O índice MSCI global subiu 16,8%, fechando o ano próximo dos níveis máximos históricos registados em 16/11/2021.

As **yields da dívida pública de referência** subiram na Alemanha no curto prazo (2 anos) e no longo prazo (10 anos), mas mais intensamente no último caso (+39 pb, para -0,177%), tendo também aumentado nos EUA e ainda mais intensamente (nos 10 anos, +60 pb para 1,510%).

Os **spreads de crédito** apresentaram movimentos ligeiramente favoráveis nos índices de CDS (*Credit Default Swaps*) em *investment grade*, num contexto de movimentos ascendentes nos **spreads dos países periféricos da Zona Euro**, com a Grécia a destacar-se pela negativa (+32 pb, para um *spread* de 152 pb) e Portugal pela positiva, com o menor agravamento (+4 pb, para 64 pb), com o agravamento a resultar, nomeadamente, das expectativas de compras de dívida pública em 2022 por parte do BCE.

As **taxas Euribor** apresentaram ligeiras descidas (-3 pb nos 3 meses, -2 pb nos 6 meses e -0,2 pb nos 12 meses), fechando o ano perto dos níveis mínimos históricos em todos os prazos (nos 3 meses observados no dia 10 de dezembro, nos 6 meses em 9 de dezembro e, nos 12 meses, em 2 de fevereiro de 2021).

De referir também que os índices gerais de **commodities** registaram fortes subidas, com o índice composto CRB Index a avançar 38,5% e o GSCI 37,1%, sendo suportado pelas classes da energia (classe com maior peso no índice e que exibiu a maior subida, de 53,6%, num contexto de aumentos dos preços do Brent e do WTI superiores a 50%), dos metais de base, das agrícolas e do gado, sendo apenas penalizado pelos metais preciosos.

## PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS PARA 2022

No WEO de 25 de janeiro, o FMI considera que os riscos para as perspetivas de crescimento são descendentes, identificando o aparecimento de novas variantes da Covid-19, que pode levar a um prolongamento da pandemia e a novas perturbações económicas, com potenciais impactos nos sistemas financeiros e bancários, defendendo que o acesso mundial a vacinas, testes e tratamentos é essencial para reduzir o risco de novas variantes. Assinala também que as perturbações nas cadeias de abastecimento e volatilidade nos preços da energia e pressões salariais localizadas leva a que a incerteza em torno da inflação seja elevada, a que acrescem riscos para a estabilidade financeira e para os fluxos de capitais, moedas e situações orçamentais dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento com uma possível subida das taxas de juro nas economias avançadas. O FMI alerta ainda que outros riscos globais se podem materializar devido às tensões geopolíticas (v.g, no Leste da Europa e na Ásia) e à emergência climática.

Ao nível nacional, a economia portuguesa deverá manter-se condicionada pela pandemia e pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais, com o aumento dos riscos políticos domésticos e internacionais e do risco de maiores perturbações nos mercados financeiros. As perspetivas de inflação no país estão também rodeadas de riscos ascendentes, que decorrem, sobretudo, da possibilidade de uma maior transmissão dos aumentos dos preços das matérias-primas e dos bens intermédios aos preços no consumidor. A subida recente da inflação, a par das dificuldades de recrutamento em alguns setores, poderá traduzir-se em pressões mais fortes sobre os salários do que as consideradas nas atuais previsões. Numa análise recente, a CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) realça que o eventual aumento da taxa de inflação e das taxas de juro poderá inverter o ritmo de ganhos no mercado acionista. Essas correções de preços poderão ser exacerbadas pela excessiva alavancagem de alguns investidores, que poderão ser forçados à alienação de posições. O expectável início da normalização da política monetária, as pressões inflacionistas, o *phasing out* de apoios públicos a famílias e empresas e o fim das moratórias serão desafios particularmente relevantes em 2022, uma vez que poderá assistir-se à deterioração da situação financeira das famílias e Estados e ao avolumar de insolvências em alguns setores de atividade. Ou seja, continuarão a ser relevantes os apoios que permitam transições tão suaves quanto possível quando ocorrer o fim das medidas públicas de apoio à economia, assegurando simultaneamente a continuação da trajetória descendente do rácio da dívida pública/PIB.

O cenário de subida de taxas de juros poderá aportar alguns riscos adicionais como a desvalorização dos títulos de dívida pública em balanço nos bancos contabilizados ao justo valor, especialmente aqueles cujos emitentes apresentam uma notação de crédito menos favorável, contribuir para a materialização do risco de desvalorização dos ativos imobiliários em alguns mercados cuja subida dos preços foi mais suportada no

recurso ao crédito e ainda contribuir para o aumento do risco de crédito. Estes fatores poderão, no entanto, ser em parte compensados pela maior facilidade em gerar margem financeira.

Estarão ainda em destaque os riscos relacionados com fatores ambientais, sociais e de governança (ESG), nomeadamente os desafios trazidos pela aplicação da nova regulamentação europeia nesta área, assim como o risco de ciberataques. Também a instabilidade geopolítica em algumas zonas do mundo, nomeadamente no leste da Europa, poderá impactar o sistema bancário, quer seja por via da deterioração das exposições diretas a essas geografias, quer seja por via indireta, através de mudanças na política monetária.

**Fonte:** *GEEF-Research Económico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio)*

## | O FUNDO DE PENSÕES

A carteira de ativos do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** encerrou o mês de dezembro de 2021 com o valor de **38.878.180,50€**. O ano terminou com um sentimento de mercado globalmente positivo, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em 2020, mas tendo-se observado comportamentos mistos durante todo o período, ainda como resultado dos efeitos da pandemia do novo coronavírus e a continuação das preocupações com as mutações do vírus responsável pela Covid-19, com o agravar da situação em alguns países da Europa e consequente alteração dos planos de desconfinamento, ao que acresceu o receio de uma subida da inflação nos EUA e Zona Euro e respetivas consequências.

O Fundo obteve uma **rendibilidade nos últimos 12 meses**, medida pela variação da cotação das unidades de participação, de 2,92%<sup>2</sup>. Por classes de ativos, tivemos que as componentes de Ações de Mercados Desenvolvidos foram as que mais contribuíram para a rendibilidade absoluta e as Ações de Mercados Emergentes registaram a evolução mais desfavorável no cômputo geral do ano.



### MERCADO DE FUNDOS DE PENSÕES

Em 31 de dezembro de 2021, de acordo com os dados estatísticos da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), o valor sob gestão de fundos de pensões ultrapassou os 24 mil milhões de euros, o que traduz um acréscimo de 4,6% face ao final de 2020. Durante o ano de 2021, extinguíram-se três fundos de pensões fechados, constituíram-se cinco fundos de pensões PPR (dos quais quatro não registaram movimento), três fundos abertos (dos quais dois não registaram movimento) e um fundo de pensões fechado. Destes movimentos resultou um aumento de seis fundos de pensões face ao ano anterior.

<sup>2</sup> Rendibilidade calculada com base na data de valorização das Unidades de Participação (UP). Assim, a UP final considerada para o final de 2020 foi a valorizada com as cotações dos ativos de 31 de dezembro de 2020 e juros decorridos contados até 3 de janeiro de 2021 (dia imediatamente anterior à publicação da cotação). A UP final considerada para o final de 2021 foi a valorizada com as cotações dos ativos de 31 de dezembro de 2021 e juros decorridos contados até 2 de janeiro de 2022 (dia imediatamente anterior à publicação da cotação).

## EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA FUTURO

A evolução do volume de ativos em gestão da Futuro tem-se mantido crescente ao longo dos anos. As condições de mercado e a atuação da força de distribuição, ao longo do ano, conduziu a um crescimento sem precedentes das contribuições para fundos abertos, a que se adiciona uma rentabilidade global favorável, permitindo um crescimento de 19% dos ativos dos fundos abertos e de 6,2% da carteira total de fundos, dando lugar a um crescimento da quota de mercado para 8,06%.

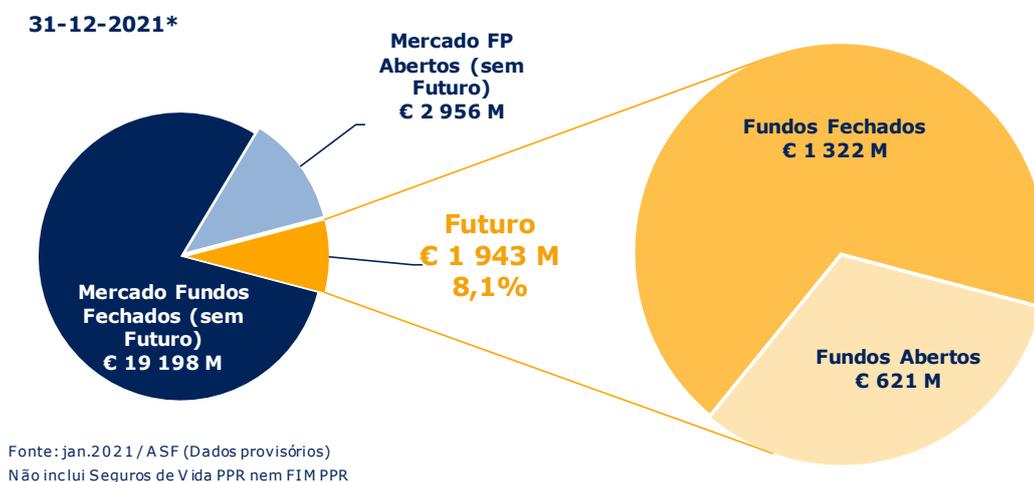
Em resultado da atuação no segmento de empresas, a Futuro prosseguiu igualmente o seu esforço de angariação de clientes institucionais, tendo apresentado diversas propostas de gestão e passou a gerir os Planos de Pensões de três multinacionais, duas adesões coletivas e um fundo fechado. Um novo fundo PPR que já havia sido constituído em 2020 com o intuito de ser utilizado essencialmente no segmento de empresas, teve o início de comercialização em 2021.

Não só pela angariação de novo negócio, como pelas rentabilidades alcançadas, o volume total de ativos sob gestão cresceu percentualmente ao mesmo nível do ano anterior (+6,2%) e novamente acima da média do mercado (4,66%<sup>3</sup>), determinando uma subida da quota de mercado de 7,95% para 8,06%.

No *ranking* dos fundos de pensões, os 25 maiores fundos representam cerca de 85% do total dos montantes geridos, continuando a destacar-se os fundos de pensões do setor bancário. O Fundo de Pensões PPR 5 ESTRELAS, que continua a ser o maior fundo de pensões PPR do mercado, subiu uma posição face a 2020, ocupando agora o 18º lugar entre os 25 maiores fundos.

## QUOTA DE MERCADO DA FUTURO

A quota de mercado da Futuro no final de 2021 era de 8,1%.



<sup>3</sup> De acordo com os dados anuais provisórios publicados pela ASF no seu site.

# | PLANO DE PENSÕES E FINANCIAMENTO

## CARACTERÍSTICAS DO PLANO DE PENSÕES

O **Fundo de Pensões Aberto VIVA** financia diversos planos de contribuição definida e diversos planos de benefício definido.

Os Planos de Pensões têm por objetivo proporcionar um complemento de reforma aos seus participantes.

## RESPONSABILIDADES PASSADAS E NÍVEL DE COBERTURA

Em 31 de dezembro de 2021, o valor atual das responsabilidades passadas obtido pelo cenário de financiamento e o nível de cobertura das responsabilidades, das Adesões Coletivas de Benefício Definido financiadas pelo **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, desagregado por Associado e por plano de pensões, era o seguinte:

Contrato	Quota-Parte	Responsabilidades por Serviços Passados	Nível de Financiamento
203/01	1.700.224,26 €	1.869.539,34 €	90,9%
203/02	4.335.479,51 €	4.266.994,76 €	101,6%
203/12	29.414,27 €	16.904,65 €	174,0%
203/14	15.032.821,19 €	12.170.630,74 €	123,5%
203/26	5.804,59 €	5.804,59 €	100,0%
203/30a	460.572,03 €	484.561,71 €	95,0%
203/30b	95.666,72 €	91.894,66 €	104,1%
203/31	1.998.105,29 €	1.994.484,79 €	100,2%
203/33	3.442.976,41 €	236.767,72 €	1454,2%
203/39	330.590,75 €	285.334,61 €	115,9%

# | POLÍTICA DE INVESTIMENTO

A política de investimento do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, que esteve em vigor durante o ano de 2021, assentou em critérios de diversificação de risco e potencial de valorização a médio e longo prazo, baseando-se em regras e procedimentos no sentido de prosseguir uma gestão no exclusivo interesse dos Participantes e Beneficiários e de obter um rendimento adequado ao risco incorrido, promovendo uma gestão ativa, segundo as orientações táticas delineadas em Comité de Investimentos. A política de investimento tem ainda o objetivo de promover a maximização do retorno das aplicações, num quadro em que a estratégia seguida em matéria de afetação de ativos foi definida com base num modelo de adequação do investimento às responsabilidades dos planos de pensões.

## PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS

O quadro abaixo resume as grandes linhas quanto às aplicações delineadas pela política de investimento seguida para o **Fundo de Pensões Aberto VIVA** em matéria de afetação de ativos, incluindo os limites de exposição.

EM 2021

SEGMENTOS	31 dez 20	31 mar 21	30 jun 21	30 set 21	31 dez 21	POLÍTICA DE INVESTIMENTOS*
						Limites
Obrigações	64,14%	65,52%	65,84%	67,37%	65,56%	50% - 85%
Ações	27,15%	26,02%	26,73%	27,03%	27,82%	15% - 40%
Imobiliário	3,15%	3,15%	2,95%	3,21%	3,22%	0% - 20%
Investimentos Alternativos	0,30%	0,25%	0,21%	0,18%	0,23%	0% - 3%
Líquidez	5,27%	5,05%	4,28%	2,21%	3,18%	0% - 10%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	

\* De acordo com o Regulamento de Gestão do Fundo de Pensões VIVA

Para além das restrições impostas pela legislação em vigor, a gestão da carteira teve ainda em consideração os seguintes pontos, estabelecidos no regulamento de gestão no artigo referente à "Definição e Implementação da Política de Investimento":

- O Fundo **poder utilizar investimentos de retorno absoluto**, como estabilizadores de rentabilidade e outras aplicações que tenham por objetivo proporcionar retornos que não estejam diretamente correlacionados com a evolução dos mercados acionistas e obrigacionistas, num **limite máximo** de **3%** do seu valor.
- O **limite de investimento em organismos de investimento alternativo** de índices que não façam uso do efeito de alavancagem ou os que se enquadrem no âmbito da alínea e) do nº 1 do artigo 50º da Diretiva nº 2009/65/CE de 13 de julho, alterada pelas Diretivas nº 2010/78/EU de 24 de novembro, nº 2011/61/EU de 8 de junho e nº 2013/14/EU de 21 de maio, ser de **30%**.

Haver ainda a possibilidade de serem utilizados derivados, operações de reporte e empréstimos de valores, de acordo com a legislação em vigor e dentro dos limites legais com o objetivo de se proceder à cobertura do risco de investimento do Fundo e a uma adequada gestão do seu património.

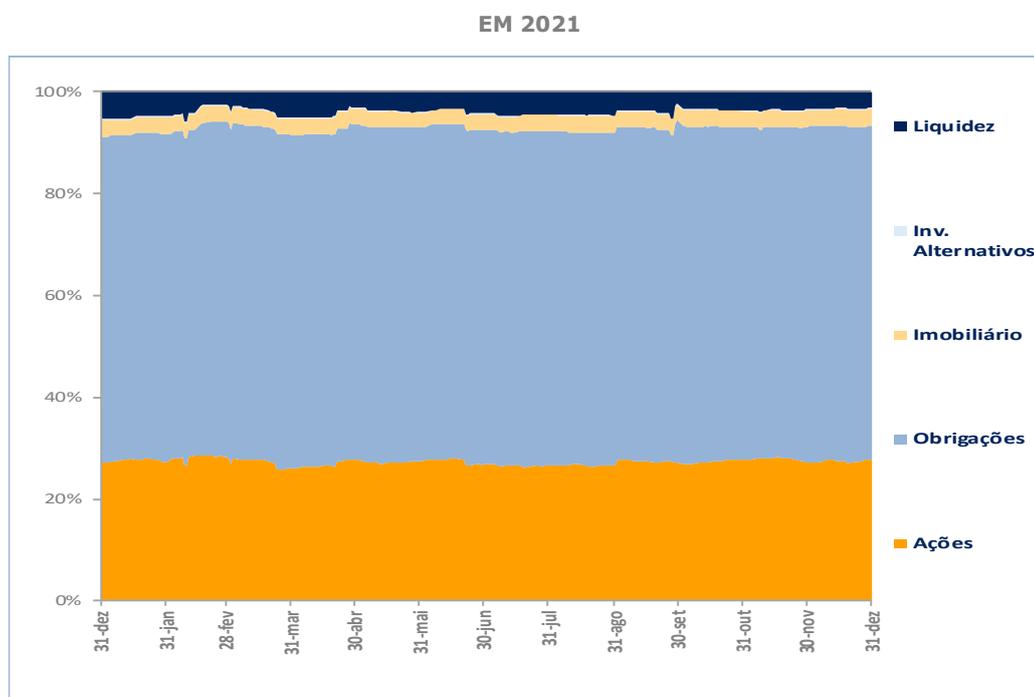
### **CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS**

O permanente controlo da composição da carteira de ativos, mantido no decurso do ano de 2021, teve como principal objetivo assegurar a adequação da exposição do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** às regras e limites legais de diversificação e dispersão prudenciais, bem como aos princípios gerais da política de investimento.

Em 31 de dezembro de 2021, a composição da carteira de ativos do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** **cumpria com a globalidade das restrições e limites legais de diversificação e dispersão prudenciais**, bem como com a generalidade dos **princípios gerais da política de investimento**.

# | ESTRATÉGIA E ATUAÇÃO

## EVOLUÇÃO DA ALOCAÇÃO DE ATIVOS



## MOVIMENTOS REALIZADOS NA CARTEIRA

O ano de 2021 foi marcado pela valorização dos ativos de risco e pela desvalorização dos ativos associados a taxas de juro, por estas se encontrarem negativas e pela sua própria evolução. Tendo-se verificado, no cômputo geral do ano, uma subida das taxas, embora com tendência não linear deste crescimento (descidas significativas durante o mês de julho e, de menor impacto, em outubro), o que condicionou a estratégia definida e os movimentos daí decorrentes.

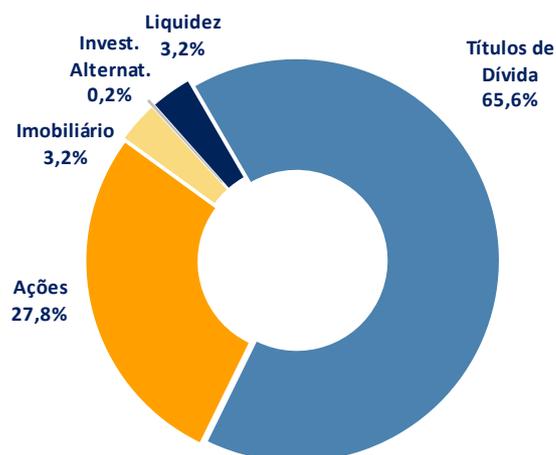
Desta forma, no 4º trimestre, implementou-se a redução do *underweight* em risco de taxa de juro na componente de Dívida Pública Europeia, passando de cerca 65% para 80% da duração do *benchmark*, resultado da subida das taxas alemãs de longo prazo, de acordo o estabelecido no posicionamento estratégico. Com esta redução, reverteu-se o movimento efetuado em agosto, em termos de *underweight* em risco de taxa de juro na componente de Dívida Pública Europeia, depois das descidas das taxas de juro verificadas em julho, reassumindo-se o posicionamento que resultou da decisão tomada no princípio do ano e implementada em abril, com origem na tendência generalizada de subida das *yields* da dívida pública, logo nos primeiros meses do ano.

# | COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

## ESTRUTURA DA CARTEIRA

31 DE DEZEMBRO DE 2021

Segmento	VALOR	%
Títulos do Estado	11 241 215,92 €	28,91%
Obrigações Diversas	14 249 092,71 €	36,65%
Ações Europa	3 768 772,50 €	9,69%
Ações EUA	4 150 446,33 €	10,68%
Ações Japão	988 066,72 €	2,54%
Ações Merc. Emerg.	1 905 434,59 €	4,90%
Imobiliário	1 249 990,72 €	3,22%
Inv. Alternativos	89 838,76 €	0,23%
Liquidez	1 235 322,25 €	3,18%
<b>TOTAL</b>	<b>38 878 180,50 €</b>	<b>100,00%</b>



A orientação estratégica definida no início do ano de 2021, teve por base as perspetivas consideradas à data, em termos de evolução dos mercados e dos principais riscos envolvidos, particularmente, a perspetiva de uma recuperação económica generalizada, a subida benigna ou tolerável da inflação, a continuidade de políticas monetárias estáveis e convenientes à estabilidade das condições financeiras e a subida ligeira das taxas de juro. Tendo, assim, resultado um posicionamento que procurou maximizar o retorno esperado com intervenção essencialmente ao nível de *stock selection*, ficando próximo de neutral em termos de *asset allocation*.

## | RISCOS MATERIAIS

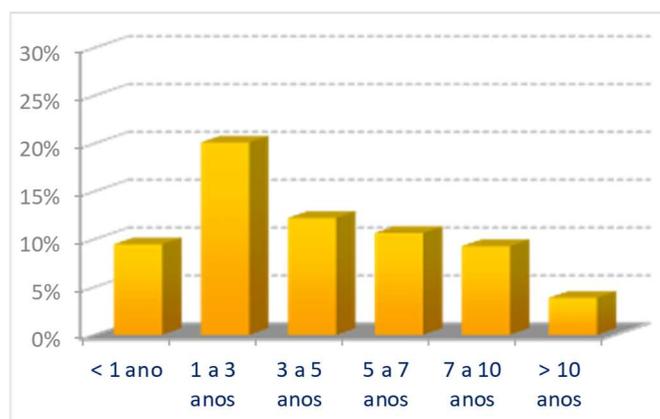
Considerando a política de investimento definida para o **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, este encontra-se sujeito a diferentes fatores de risco relacionados quer com o investimento em ações, quer com os títulos de rendimento fixo, incorrendo designadamente no risco de variação do preço desses ativos, risco de crédito do emitente, risco de variação da taxa de juro ou risco de *spread*, associado à volatilidade dos *spreads* de crédito. Os ativos denominados em moeda estrangeira incorporam o risco originado pela volatilidade da taxa de câmbio face ao euro (risco cambial). A carteira incorre igualmente em riscos relacionados com exposição geográfica e sectorial.

Em relação à utilização de instrumentos derivados, a Futuro tem considerado não ser necessário recorrer a técnicas de cobertura de risco, designadamente mediante utilização de produtos derivados ou coberturas cambiais, adotando em alternativa uma diversificação de ativos que se considera ser adequada, sem necessidade de incorrer em custos com a utilização dos referidos instrumentos.

Para verificação do nível de risco incorrido em cada carteira, nomeadamente, o risco dos ativos que a compõem, a Futuro utiliza diversas medidas estatísticas e financeiras, como sejam, a *duration*, a monitorização das notações de *rating* das emissões de dívida em carteira, bem como a metodologia *VaR* (*Value at Risk*), *tracking error* e *informaton ratio*.

### DISTRIBUIÇÃO POR MATURIDADES

31 DE DEZEMBRO DE 2021



No final de dezembro de 2021, a **maturidade média ponderada** do segmento de obrigações do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** era de **4,5 anos**.

#### DURAÇÃO DA CARTEIRA

	dez-21
<b>Duração Ajustada Média</b>	
Obrig. Dívida Pública	6,65
Bloomberg Barclays Ser-E Eur Govt All >1yr	8,57
Carteira vs Benchmark	78%

Face ao cenário base assumido no início do ano de 2021 – taxas de juro negativas – manteve-se o posicionamento estratégico anteriormente deliberado em Comité de Investimentos, de se assumir um posicionamento mais ou menos defensivo em termos de risco de taxa de juro, justificado pela perspetiva de subida/descida das taxas, vertido no posicionamento de maior ou menor amplitude do *underweight* em duração na dívida governamental.

## ANÁLISE VAR (VALUE AT RISK)

F.P. VIVA		31-dez-21		31-dez-20	
Em termos absolutos (€)					
Mark-to-Market (Total da Carteira)		38 878 180,50 €	%	37 656 223,89 €	%
VaR Global (1 ano)		5 252 885,83 €	13,51%	5 224 089,50 €	13,87%
VaR Mercado		4 987 010,57 €	12,83%	4 758 067,32 €	12,64%
Risco Taxa de Juro		15 103,07 €	0,04%	125 543,35 €	0,33%
Risco de Variação de Preços com Ações		4 518 604,29 €	11,62%	4 297 363,01 €	11,41%
Risco Imobiliário		312 497,67 €	0,80%	296 305,99 €	0,79%
Risco de Spread		187 266,78 €	0,48%	199 523,60 €	0,53%
Risco Cambial		283 503,80 €	0,73%	65 674,33 €	0,17%
Risco de Concentração		63 162,13 €	0,16%	75 261,40 €	0,20%
VaR Crédito		821 320,67 €	2,11%	1 273 582,20 €	3,38%

### Nota:

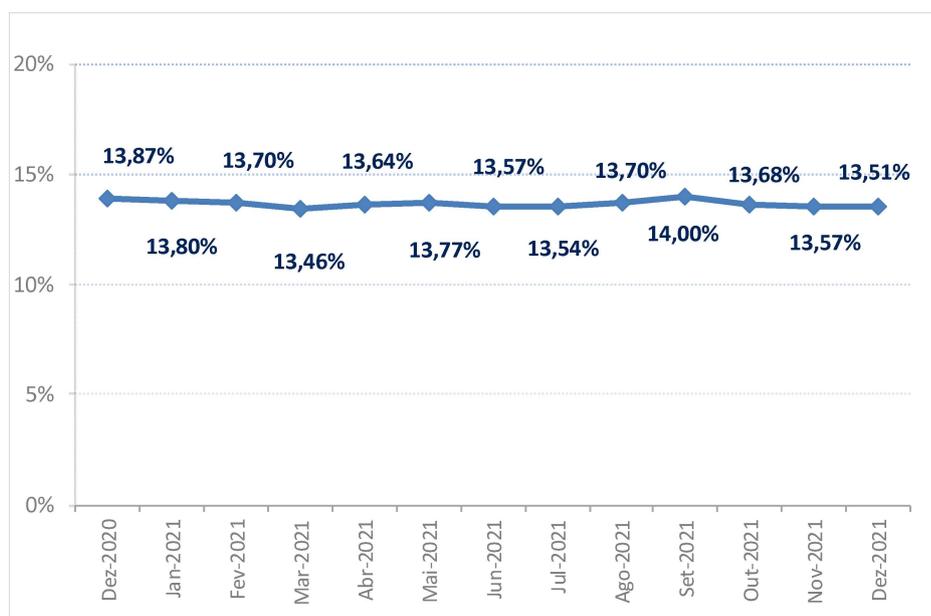
Define-se como base para esta metodologia, a perda potencial máxima do Fundo, considerando-se no seu cálculo um intervalo de confiança de 99,5% para o horizonte temporal a um ano.

No VaR de Crédito apenas se analisa o risco creditício das entidades onde se encontram os depósitos, dado que o risco de crédito das emissões de dívida é analisado no Risco de Spread.

O valor do VaR Global a 1 ano do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, no final do ano de 2021, era de 5.252.885,83€, correspondendo a 13,51% do valor do Fundo. Em relação a dezembro de 2020, o VaR Global a 1 ano reduziu-se de 13,87%.

Embora o VaR de Mercado da carteira, que avalia o Risco de Taxa de Juro, o Risco de Variação de Preços com Ações, o Risco com Imobiliário, o Risco de Spread, o Risco Cambial e o Risco de Concentração, tenha aumentado ligeiramente, o maior efeito para o valor do VaR Global ficou a dever-se ao VaR de Crédito da carteira que contraiu de 3,38% em 2020, para 2,11% em dezembro de 2021, devido à menor exposição em liquidez, levando à redução do VaR Global.

### EVOLUÇÃO VALUE AT RISK YTD 2021



### OUTRAS MEDIDAS DE RISCO

#### 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Medidas de Risco	Excess Return	Sharpe Ratio	Tracking Error	Information Ratio
Últimos 12 meses	0,39%	2,84	1,54%	0,25
Últimos 3 Anos	-0,58%	1,00	1,70%	-0,34
Últimos 5 Anos	-0,09%	0,80	1,77%	-0,05

#### Nota:

O índice Sharpe Ratio é calculado utilizando como taxa de juro sem risco a taxa de dívida pública alemã a 10 anos.

### ANÁLISE DA ESTRUTURA POR RATINGS

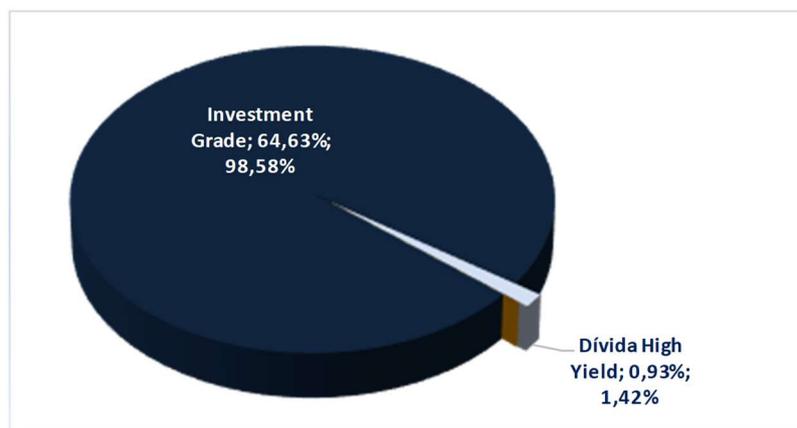
No início do ano de 2021, para a gestão da carteira do Fundo de Pensões Aberto VIVA, continuou-se a considerar como limite referencial para gerir o Risco de Crédito, o seguinte:

A exposição à classe obrigacionista e outros títulos de dívida encontra-se limitada a emissões com notação mínima de *investment grade* – classificação atribuída pelas agências de referência (*Fitch, Moodys, Standard & Poors* ou outra equivalente reconhecida no mercado). Excluem-se deste limite os títulos das componentes de Dívida *High Yield* e de Mercados Emergentes.

A Futuro utiliza a classificação "Rating Compósito" da *Bloomberg* – média ponderada atribuída de acordo com o Compósito da plataforma *Bloomberg* que resulta da combinação das classificações das agências de notação *Moody's, Standard & Poor's, Fitch* e *DBRS*. A notação de cada agência é ponderada equitativamente

para o cálculo do índice Compósito e a notação média ponderada é arredondada para a classificação mais baixa, caso o resultado fique entre duas classificações -. Se o título for classificado por apenas uma das quatro agências de *rating*, não lhe é atribuída a notação do Compósito, pelo que se considera a única existente.

**DÍVIDA TOTAL**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2021**



**Nota:**

Indica-se, para cada categoria: o peso na carteira total do Fundo de Pensões; o peso sobre o total das emissões de dívida.

**NOTAÇÃO DE RATING DOS OIC DE DÍVIDA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2021**

OICs		Notação Rating	Carteira %	Segmento	Ticker
iSh Core Eur Cor Bnd	IE00B3F81R35	BBB+	0,65%	Obrigações Taxa Fixa	IEAC LN
ISHARES EURCORP1-5YR	IE00B4L60045	A-	0,97%	Obrigações Taxa Fixa	SE15 IM
ISHARES € CBND 0-3YE	IE00BYZTVV78	A-	0,35%	Obrigações Taxa Fixa	SUSE LN
ISHARES €CORPLGCAP	IE0032523478	A-	1,31%	Obrigações Taxa Fixa	IBCX IM
PICTET € CORP BNDS I	LU0128472205	BBB+	1,11%	Obrigações Taxa Fixa	PIPCBII LX
ALLIANZ FLT NOTPLSWT	LU1278851099	BBB+	2,35%	Obrigações Taxa Indexada	AFRNPWT LX
MORGAN ST€ C DHDG FD	LU1832968926	BBB+	0,39%	Obrigações Taxa Indexada	MSIECBZ LX
DEUT FLT RATE NTS-IC	LU1534073041	A-	2,73%	Obrigações Taxa Indexada	DWSFRIC LX
BNY M G SH DUR HY-EH	IE00BD5CV310	B	0,23%	High Yield	BNYGSIE ID
SCHR INT GHYD CH_HY	LU0189895658	BB-	0,24%	High Yield	SCHYEHC LX
PICTET EUR SHTRM HYI	LU0726357444	B+	0,46%	High Yield	PSTHYIE LX
<b>Total</b>			<b>13,13%</b>		

Fonte: Bloomberg

A 31 de dezembro de 2021, as emissões de dívida existentes na carteira (quer na exposição direta quer através da exposição indireta) do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** com notação **Investment Grade** representavam **98,58%** do total da carteira de dívida, dos quais apresentavam notação nas classes de **rating BBB (incluindo BBB+ e BBB-) 40,38%** da carteira de dívida (26,47% da carteira total).

À mesma data, não existiam emissões de dívida na carteira sem notação de *rating* atribuída e a dívida com notação de **rating** abaixo do nível de **investment grade** – limite mínimo definido para a gestão do Risco de Crédito da carteira – correspondia à exposição em **dívida mercados emergentes** (sem exposição) e em **dívida high yield** que equivalia a 0,93%, muito **inferior aos 10% da carteira total**, conforme limite referencial estabelecido como exposição máxima para o conjunto deste tipo de dívida.

## | FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO

No início de 2022, o cenário macroeconómico mantinha-se dominado pela inflação persistente, tendência de subida de taxas de juro, alívio da situação pandémica no mundo ocidental e perspetivas de redução dos estímulos monetários.

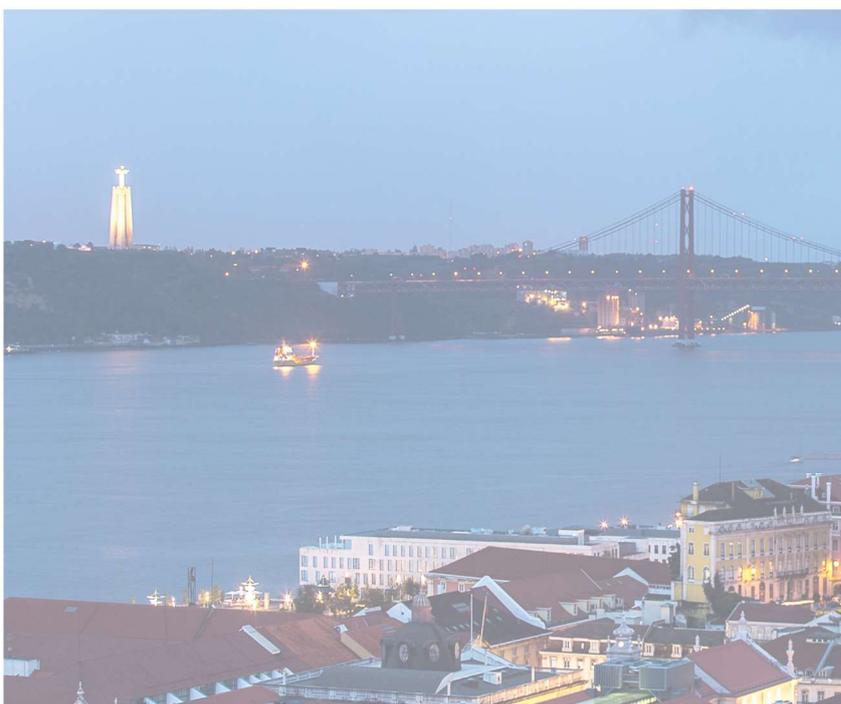
Contudo, muito recentemente, a Europa viu-se confrontada com a escalada de um conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, que já determinou uma situação de fuga em massa da população ucraniana para outros países europeus e pesadas sanções económicas sobre a Federação Russa e Bielorrússia. Esta situação ameaça transtornar severamente o equilíbrio geopolítico entre a Rússia e o mundo ocidental e, em consequência, a evolução macroeconómica, tendo em conta as implicações resultantes, nomeadamente no que se refere ao abastecimento de combustíveis e cereais à Europa.

O papel da Rússia como um grande fornecedor de energia, principalmente para a Europa, resultou em impactos consideráveis nos mercados de energia, tendo o preço do petróleo aumentado significativamente sobre o movimento ascendente que já vinha a registar – com o *Brent* a ultrapassar os 100 dólares por barril de imediato no dia 24 de fevereiro –. Outras *commodities*, onde ambas as nações são importantes produtores (incluindo trigo e paládio), também tiveram aumentos de preços acentuados.

Por conseguinte, o momento é de total incerteza e mesmo admitindo que o conflito termine em breve, permanecerão decerto impactos macroeconómicos que não se desvanecerão de imediato e o relacionamento político internacional com a Rússia desenrolar-se-á num patamar completamente diferente.

Os mercados financeiros reagiram de forma bastante negativa perante a gravidade da situação, tendo-se assistido a quedas muito significativas nos mercados de ações e à procura de ativos de refúgio, tais como o ouro ou a Dívida Alemã e Americana, numa conjuntura onde continuam presentes as preocupações com a subida da inflação e com as decisões dos Bancos Centrais, relativamente ao processo de retirada dos estímulos monetários à economia.

No que se refere à componente de gestão da carteira do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, a Futuro irá prosseguir o seu trabalho de adaptação aos Regulamentos relativos às Finanças Sustentáveis, no sentido de cada vez mais impregnar os fatores ESG no seu processo de investimento.



## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



# | POSIÇÃO FINANCEIRA

## Fundo de Pensões Aberto VIVA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

ATIVO	Notas	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>INVESTIMENTOS</b>			
Terrenos e edifícios		- €	- €
Instrumentos de capital e unidades de participação		17 257 068,26 €	15 440 784,19 €
Títulos de dívida pública		11 191 592,35 €	10 346 087,14 €
Outros títulos de dívida		9 142 473,76 €	9 857 535,48 €
Empréstimos concedidos		- €	- €
Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI		1 371 866,45 €	2 119 704,51 €
Outras Aplicações		- €	- €
	(*)	<b>38 963 000,81 €</b>	<b>37 764 111,32 €</b>
<b>OUTROS ATIVOS</b>			
<b>Devedores</b>			
Entidade gestora		- €	- €
Estado e outros entes públicos		- €	- €
Depositários		- €	- €
Associados		- €	- €
Participantes e beneficiários		- €	- €
Outras entidades		986,77 €	1 378,26 €
		<b>986,77 €</b>	<b>1 378,26 €</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		<b>51 723,89 €</b>	<b>29 204,56 €</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>39 015 711,47 €</b>	<b>37 794 694,14 €</b>
PASSIVO		31/dez/2021	31/dez/2020
<b>Credores</b>			
Entidade gestora		46 263,17 €	46 765,38 €
Estado e outros entes públicos		1 557,73 €	1 809,99 €
Depositários		3 321,01 €	3 362,85 €
Associados		- €	- €
Participantes e beneficiários		- €	- €
Outras entidades		86 389,06 €	86 532,03 €
		<b>137 530,97 €</b>	<b>138 470,25 €</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		<b>- 0,00 €</b>	<b>- €</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>137 530,97 €</b>	<b>138 470,25 €</b>
<b>VALOR DO FUNDO</b>		<b>38 878 180,50 €</b>	<b>37 656 223,89 €</b>
<b>VALOR DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO</b>		<b>16,9157 €</b>	<b>16,4357 €</b>

(\*) Ver Inventário



O Contabilista Certificado

2 de março de 2022

# | DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

## Fundo de Pensões Aberto VIVA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Notas	31/dez/2021	31/dez/2020
Contribuições	1	1 605 196,71 €	2 959 727,84 €
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	2	1 483 207,29 €	7 215 059,12 €
Ganhos líquidos dos investimentos	3	1 421 091,04 €	994 755,53 €
Rendimentos líquidos dos investimentos	4	271 585,56 €	269 620,76 €
Outros rendimentos e ganhos	4	2,45 €	0,24 €
Outras despesas	5	592 711,86 €	609 450,18 €
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>		<b>1 221 956,61 €</b>	<b>- 3 600 404,94 €</b>



O Contabilista Certificado

2 de março de 2022

# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

## Fundo de Pensões Aberto VIVA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Contribuições:		
Associados	850 529,88 €	1 343 353,73 €
Participantes	285 757,26 €	247 040,58 €
Beneficiários	- €	- €
Transferências:		
De fundos de pensões	468 909,57 €	1 369 333,53 €
De seguros	- €	- €
De fundos de investimento PPR/E	- €	- €
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos:		
Pensões pagas	965 292,73 €	985 287,51 €
Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	- €	- €
Capitais vencidos:		
Remições	130 262,45 €	212 517,83 €
Vencimentos	139 808,51 €	38 609,36 €
Transferências:		
Para fundos de pensões	247 843,60 €	5 978 644,42 €
Remunerações:		
De gestão	541 915,11 €	561 845,62 €
De depósito e guarda de ativos	23 171,79 €	24 949,77 €
Outros rendimentos e ganhos	2,45 €	41 541,73 €
Outras despesas	28 750,61 €	26 322,59 €
<b>Fluxo de Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>	<b>- 471 845,64 €</b>	<b>- 4 826 907,53 €</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>		
Alienação / reembolso dos investimentos	17 601 212,09 €	23 843 137,34 €
Rendimentos dos investimentos	300 882,92 €	464 190,39 €
<b>PAGAMENTOS:</b>		
Aquisição de investimentos	18 119 767,29 €	19 882 789,50 €
Comissões de transação e mediação	7 967,44 €	4 180,26 €
Outros gastos com investimentos	50 352,71 €	45 163,53 €
<b>Fluxo Líquido das Atividades de Investimento</b>	<b>- 275 992,42 €</b>	<b>4 375 194,44 €</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>- 747 838,06 €</b>	<b>- 451 713,09 €</b>
<b>Efeitos de alterações da taxa de câmbio</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b>2 119 704,51 €</b>	<b>2 571 417,60 €</b>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<b>1 371 866,45 €</b>	<b>2 119 704,51 €</b>



O Contabilista Certificado

2 de março de 2022

# | NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## NOTA INTRODUTÓRIA

O **Fundo de Pensões Aberto VIVA** é um fundo de pensões aberto, que permite adesões individuais (com plano de pensões de contribuição definida) e adesões coletivas (com plano de pensões de contribuição definida e/ou de benefício definido, descritos no quadro abaixo) e foi autorizado em 13 de abril de 1992, tendo sido iniciada a sua comercialização em 27 de novembro do mesmo ano.

Tem um património autónomo, tendo como objetivo financiar e garantir o pagamento de pensões aos Beneficiários, adquirindo seguros de renda vitalícia, ou efetuando diretamente o pagamento das pensões.

A sua carteira é constituída por obrigações de taxa fixa e obrigações de taxa indexada, por ações, por fundos de investimento mobiliário e imobiliário e por depósitos em instituições de crédito. O **Fundo de Pensões Aberto VIVA** é gerido pela FUTURO, tendo como principal mandatário a Montepio Gestão de Activos, SA.

203	TIPO
203/01	BD
203/02	BD
203/12	BD
203/14	BD
203/26	BD
203/30a	BD
203/30b	BD
203/31	BD
203/33	BD
203/39	BD
203/13	CD
203/18	CD
203/19	CD
203/20	CD
203/21	CD
203/23	CD
203/32	CD
203/34	CD
203/36	CD
203/37	CD
203/38	CD
203/40	CD
203/41	CD
203/42	CD
203/43	CD
203/43	CD
203/44	CD
203/45	CD
203/46	CD
203/47	CD
203/48	CD
203/49	CD
203/50	CD
203/51	CD
203/52	CD
203/53	CD
203/54	CD
203/55	CD
203/56	CD
203/57	CD
203/58	CD
203/59	CD
203/60	CD
203/61	CD
203/62	CD

As demonstrações financeiras do fundo reportam-se ao ano findo em 31 de dezembro de 2021 e foram preparadas de acordo com o disposto regulamentar nº 7/2010 - R de 4 de junho, o qual atende aos princípios gerais estabelecidos na International Accounting Standard (IAS) 1, nomeadamente os de apresentação apropriada, continuidade, regime contabilístico do acréscimo, consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e informação comparativa.

## **POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

### **ESPECIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO**

O **Fundo de Pensões** tem o registo das receitas e das despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e as correspondentes receitas ou despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

### **RENDIMENTOS**

Os rendimentos respeitantes a rendimentos de títulos são contabilizados no período a que respeitam, exceto no caso de dividendos de ações que são reconhecidos quando recebidos.

### **CONTRIBUIÇÕES**

As contribuições efetuadas para o **Fundo de Pensões** são reconhecidas quando recebidas.

### **PENSÕES E REEMBOLSOS PAGOS**

As pensões e reembolsos são reconhecidas no momento em que são devidos, sendo este momento, em regra, o mesmo em que ocorre o seu pagamento.

### **VALORIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

O critério de valorização dos ativos é o seguinte:

#### **Instrumentos de Dívida**

##### **a. Valores Mobiliários Cotados**

Os valores mobiliários admitidos à cotação ou à negociação em mercados regulamentados são valorizados diariamente, com base na última cotação disponível no momento de referência. Caso não exista cotação nesse dia, utiliza-se a última cotação de fecho disponível, desde que se tenha verificado nos 15 dias anteriores.

##### **b. Valores Mobiliários não Cotados**

Os valores representativos de dívida não cotados, ou cujas cotações não sejam consideradas representativas do seu presumível valor de realização, são valorizados diariamente com base na cotação que no entender da Sociedade Gestora melhor reflita o seu presumível valor de realização. Essa cotação é procurada em sistemas internacionais de informação de cotações tais como a *Bloomberg* ou outros que sejam considerados credíveis pela Sociedade Gestora.

##### **c. Ativos a deter até à Maturidade**

Baseia-se no respetivo valor de reembolso e na respetiva taxa efetiva de capitalização (nas situações de manutenção dos títulos até à maturidade).

d. Momento de Referência

O momento de referência para as colocações disponibilizadas pelas Bolsas é as 17h00 do dia da valorização.

### **Instrumentos de Capital**

Na valorização dos instrumentos de capital é utilizado o preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

## **COMISSÕES**

### **COMISSÕES DE GESTÃO**

A comissão de gestão corresponde à remuneração da entidade gestora, cobrada ao **Fundo de Pensões Aberto VIVA** pela gestão financeira, técnica e administrativa do Fundo de Pensões. O cálculo da comissão resulta da aplicação da percentagem definida no Regulamento de Gestão sobre o valor do Fundo de Pensões apurado diariamente.

### **COMISSÕES DE BANCO DEPOSITÁRIO**

Esta comissão corresponde ao pagamento à Caixa Económica Montepio Geral pelos serviços prestados no âmbito do contrato de mandato e tarifário do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**. O método de cálculo reside na aplicação da percentagem, definida no contrato, sobre o valor médio da carteira de ativos apurado em cada trimestre.

## **REGIME FISCAL**

De acordo com o artigo 16º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, os fundos de pensões e equiparáveis são isentos de:

- i. IRC relativo aos rendimentos obtidos pelos fundos de pensões e equiparáveis e,
- ii. Imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis.

De acordo com o artigo 88º do Código do IRC, alínea 11, os lucros distribuídos a sujeitos passivos que beneficiem de isenção total são tributados à taxa de 23% se as ações a que correspondem os lucros não tenham permanecido em carteira, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da colocação do dividendo e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

## **TRANSAÇÕES COM ASSOCIADO**

N/A

## INVENTÁRIO

Descrição	Moeda	ISIN	Quantidade/ Montante	Valor Custo	Valor Mercado	Juro	Total Carteira
Jer.Martins-SGPS	EUR	PTJMT0AE0001	1 429,00	19 748,78	28 722,90	0,00	28 722,90
Total Energies SE	EUR	FR0000120271	771,00	27 216,30	34 409,73	0,00	34 409,73
SIEMENS AG	EUR	DE0007236101	369,00	43 364,88	56 338,92	0,00	56 338,92
ING GROEP N.V.	EUR	NL0011821202	936,00	7 151,98	11 458,51	0,00	11 458,51
BANQUE NATION. PARIS	EUR	FR0000131104	651,00	28 061,36	39 561,27	0,00	39 561,27
BBVA	EUR	ES0113211835	6 202,00	25 025,07	32 560,50	0,00	32 560,50
BMW AG	EUR	DE0005190003	584,00	43 871,33	51 678,16	0,00	51 678,16
SAP SE	EUR	DE0007164600	409,00	43 852,98	51 084,10	0,00	51 084,10
UNILEVER PLC	EUR	GB00B10RZP78	1 841,00	88 441,28	86 628,26	0,00	86 628,26
BASF SE	EUR	DE000BASF111	319,00	20 645,68	19 707,82	0,00	19 707,82
ALLIANZ SE-REG	EUR	DE0008404005	185,00	37 129,50	38 415,25	0,00	38 415,25
AXA	EUR	FR0000120628	876,00	17 092,51	22 938,06	0,00	22 938,06
LOREAL	EUR	FR0000120321	129,00	40 093,20	53 786,55	0,00	53 786,55
KERING	EUR	FR0000121485	36,00	21 398,40	25 448,40	0,00	25 448,40
SOCIETE GENERALE-A	EUR	FR0000130809	625,00	10 638,75	18 878,13	0,00	18 878,13
UNICREDITO IT (ITAL)	EUR	IT0005239360	1 446,00	11 059,01	19 584,62	0,00	19 584,62
GLAXO SMITHKLINE PLC	GBP	GB0009252882	4 364,00	64 493,21	83 438,88	0,00	83 438,88
DANONE	EUR	FR0000120644	350,00	18 816,00	19 106,50	0,00	19 106,50
E.ON SE	EUR	DE000ENAG999	3 336,00	29 851,65	40 672,51	0,00	40 672,51
DEUTSCHE TELEKOM AG	EUR	DE0005557508	3 319,00	49 635,65	54 099,70	0,00	54 099,70
CRH PLC	EUR	IE0001827041	686,00	23 337,72	31 912,72	0,00	31 912,72
VIVENDI	EUR	FR0000127771	569,00	7 505,11	6 765,41	0,00	6 765,41
ENEL SPA - 2001	EUR	IT0003128367	1 991,00	16 477,52	14 028,59	0,00	14 028,59
LVMH MOET HEN SE	EUR	FR0000121014	101,00	51 600,90	73 427,00	0,00	73 427,00
Telefonica	EUR	ES0178430E18	5 358,00	18 516,78	20 639,02	0,00	20 639,02
BANCO SANTANDER SA	EUR	ES0113900J37	10 305,00	26 154,09	30 301,85	0,00	30 301,85
RWE AG	EUR	DE0007037129	539,00	18 102,82	19 253,08	0,00	19 253,08
NESTLE SA	CHF	CH0038863350	1 171,00	112 796,42	144 450,91	0,00	144 450,91
SAINT-GOBAIN (COMP)	EUR	FR0000125007	179,00	6 712,50	11 074,73	0,00	11 074,73
IBERDROLA SA	EUR	ES0144580Y14	966,00	11 302,20	10 056,06	0,00	10 056,06
NOVARTIS AG-REG	CHF	CH0012005267	566,00	39 572,48	43 982,65	0,00	43 982,65
ROCHE HLD AG-GENUSSC	CHF	CH0012032048	362,00	98 551,77	132 837,29	0,00	132 837,29
ASTRAZENECA PLC	GBP	GB0009895292	332,00	27 046,57	34 287,33	0,00	34 287,33
BP PLC	GBP	GB0007980591	6 196,00	22 917,37	24 370,19	0,00	24 370,19
HSBC HOLDINGS PLC	GBP	GB0005405286	9 003,00	44 709,32	48 069,64	0,00	48 069,64
BARCLAYS PLC	GBP	GB0031348658	10 238,00	21 473,28	22 784,14	0,00	22 784,14
SSE PLC	GBP	GB0007908733	1 663,00	26 378,34	32 635,40	0,00	32 635,40
TELENOR ASA	NOK	NO0010063308	1 446,00	21 653,98	20 064,03	0,00	20 064,03
FORTUM OYJ	EUR	FI0009007132	1 249,00	25 989,26	33 710,51	0,00	33 710,51
Royal D. Shell A EUR	EUR	GB00B03MLX29	3 235,00	47 276,29	62 467,85	0,00	62 467,85
RIO TINTO PLC	GBP	GB0007188757	784,00	48 586,91	45 643,45	0,00	45 643,45
DEUTSCHE POST AG	EUR	DE0005552004	764,00	31 664,46	43 196,56	0,00	43 196,56
BHP GROUP PLC	GBP	GB00BH0P3Z91	333,00	8 247,78	8 716,55	0,00	8 716,55
INTESA SANPAOLO	EUR	IT0000072618	10 844,00	20 740,24	24 659,26	0,00	24 659,26
ANGLO AMERICAN PLC	GBP	GB00B1XZS820	559,00	13 724,71	20 064,07	0,00	20 064,07
NOVO NORDISK AS B	DKK	DK0060534915	612,00	35 495,91	60 488,95	0,00	60 488,95
EQUINOR ASA	NOK	NO0010096985	628,00	10 597,97	14 831,13	0,00	14 831,13
OMV AG	EUR	AT0000743059	239,00	10 637,11	11 938,05	0,00	11 938,05
EssilorLuxottica	EUR	FR0000121667	301,00	41 315,69	56 359,24	0,00	56 359,24
LLOYDS TSB Group PLC	GBP	GB0008706128	28 737,00	14 087,98	16 347,28	0,00	16 347,28
NESTE OYJ	EUR	FI0009013296	267,00	13 883,31	11 577,12	0,00	11 577,12
Raiffeisen Intl Bank	EUR	AT0000606306	579,00	10 616,62	14 984,52	0,00	14 984,52
AIRBUS SE	EUR	NL0000235190	262,00	25 593,91	29 438,32	0,00	29 438,32
DIAGEO PLC	GBP	GB0002374006	722,00	25 266,99	34 678,82	0,00	34 678,82
Deutsche Lufthansa	EUR	DE0008232125	925,00	6 657,69	5 716,50	0,00	5 716,50
INDITEX	EUR	ES0148396007	1 260,00	32 810,40	35 947,80	0,00	35 947,80
ALSTOM	EUR	FR0010220475	214,00	9 974,54	6 681,08	0,00	6 681,08
VINCI SA	EUR	FR0000125486	233,00	18 956,88	21 648,03	0,00	21 648,03
ANHEUSER-BUSCH INBEV	EUR	BE0974293251	638,00	36 372,38	33 922,46	0,00	33 922,46

Descrição	Moeda	ISIN	Quantidade/ Montante	Valor Custo	Valor Mercado	Juro	Total Carteira
ERSTE GROUP BANK AG	EUR	AT0000652011	667,00	18 992,42	27 580,45	0,00	27 580,45
Amadeus IT Group SA	EUR	ES0109067019	309,00	18 626,44	18 428,76	0,00	18 428,76
ADIDAS AG	EUR	DE000A1EWWW0	76,00	21 800,24	19 243,20	0,00	19 243,20
ASML Holding NV	EUR	NL0010273215	171,00	67 981,05	120 845,70	0,00	120 845,70
AENA SME SA	EUR	ES0105046009	105,00	15 101,84	14 574,00	0,00	14 574,00
Antofagasta PLC	GBP	GB0000456144	838,00	16 832,82	13 348,68	0,00	13 348,68
CNH INDUSTRIAL NV	EUR	NL0010545661	1 245,00	16 157,71	21 252,15	0,00	21 252,15
COLOPLAST-B	DKK	DK0060448595	165,00	20 209,79	25 538,57	0,00	25 538,57
DSV PANALPINA A/S	DKK	DK0060079531	138,00	21 737,01	28 346,38	0,00	28 346,38
Ferrari NV	EUR	NL0011585146	108,00	17 659,25	24 570,00	0,00	24 570,00
GENMAB A/S	DKK	DK0010272202	94,00	24 576,61	33 244,58	0,00	33 244,58
INTERTEK GROUP PLC	GBP	GB0031638363	665,00	41 870,07	44 555,98	0,00	44 555,98
INVESTOR AB-B SHS	SEK	SE0015811963	840,00	14 156,24	18 663,84	0,00	18 663,84
KBC GROUP NV	EUR	BE0003565737	244,00	14 142,67	18 412,24	0,00	18 412,24
Kuehne+Nagel Intern	CHF	CH0025238863	70,00	16 290,31	19 947,73	0,00	19 947,73
PARTNERS GRPHLDNG AG	CHF	CH0024608827	66,00	66 700,09	96 626,66	0,00	96 626,66
PEARSON PLC	GBP	GB0006776081	1 039,00	9 805,59	7 582,18	0,00	7 582,18
RELX PLC	GBP	GB00B2B0DG97	1 684,00	33 425,49	48 138,33	0,00	48 138,33
SAFRAN SA	EUR	FR0000073272	166,00	20 419,78	17 871,56	0,00	17 871,56
Svenska Celul AB SCA	SEK	SE0000112724	2 567,00	37 832,71	40 256,89	0,00	40 256,89
AMUNDI SA	EUR	FR0004125920	234,00	15 473,31	16 976,70	0,00	16 976,70
AKZO NOBEL NV NLG20	EUR	NL0013267909	334,00	29 010,83	32 231,00	0,00	32 231,00
Prosus NV	EUR	NL0013654783	152,00	15 428,01	11 176,56	0,00	11 176,56
FERGUSON PLC	GBP	JE00BJVNSS43	241,00	24 916,45	37 586,34	0,00	37 586,34
COMPASS GROUP PLC	GBP	GB00BD6K4575	845,00	16 000,27	16 602,74	0,00	16 602,74
JD SPORTS FASHIN PLC	GBP	GB00BM8Q5M07	7 935,00	15 599,94	20 567,47	0,00	20 567,47
RENTOKIL INITIAL PLC	GBP	GB00B082RF11	2 555,00	14 436,07	17 757,41	0,00	17 757,41
KINNEVIK AB - B	SEK	SE0015810247	1 119,00	36 136,19	35 233,82	0,00	35 233,82
ATLAS COPCO AB-A SHS	SEK	SE0011166610	1 121,00	53 460,69	68 439,15	0,00	68 439,15
LOGITECH INTERN-REG	CHF	CH0025751329	392,00	30 821,66	29 171,39	0,00	29 171,39
UMICORE	EUR	BE0974320526	232,00	10 713,83	8 294,00	0,00	8 294,00
DELIVERY HERO SE	EUR	DE000A2E4K43	65,00	6 886,02	6 370,00	0,00	6 370,00
MONCLER SPA	EUR	IT0004965148	349,00	17 553,35	22 342,98	0,00	22 342,98
SARTORIUS STDM BITCH	EUR	FR0013154002	33,00	10 902,56	15 919,20	0,00	15 919,20
KINGSPAN GROUP PLC	EUR	IE0004927939	187,00	13 116,08	19 635,00	0,00	19 635,00
LA FRANCAISE DJXSAEM	EUR	FR0013451333	385,00	14 834,65	14 991,90	0,00	14 991,90
SIKA AG-REG	CHF	CH0418792922	74,00	17 641,31	27 233,38	0,00	27 233,38
UNIVERSAL MUSIC GRBV	EUR	NL0015000IY2	569,00	7 505,11	14 099,82	0,00	14 099,82
BESCL	EUR	PTBES0AM0007	84 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BGF US BASIC VAL A2H	EUR	LU0200685153	5 604,00	338 481,60	400 742,04	0,00	400 742,04
BGF US FLEXIBLE A2H	EUR	LU0200684693	14 889,00	435 354,36	535 110,66	0,00	535 110,66
MS US ADVANT ZH	EUR	LU0360484769	939,00	183 189,51	173 611,71	0,00	173 611,71
HSBC ASIA EXJPN ACO	EUR	LU0212851702	49 227,00	1 306 128,07	1 233 431,71	0,00	1 233 431,71
Ish S&P500 € Hedged	EUR	IE00B3ZWOK18	6 581,00	535 035,30	684 062,05	0,00	684 062,05
BGF GL-AS GW LD-D2E	EUR	LU1279614090	32 186,00	551 232,17	518 194,60	0,00	518 194,60
ISHAR MSCI JPN M EUH	EUR	IE00B4225J44	8 165,00	442 747,13	493 492,60	0,00	493 492,60
BNY MELLON-BR EQ-IH€	EUR	IE00BZ7MN712	200 193,00	179 112,11	153 808,28	0,00	153 808,28
XTraks MSCIEUR1C ETF	EUR	LU0274209237	7 564,00	474 262,80	592 639,40	0,00	592 639,40
XTraks MSCI JapanETF	EUR	LU0659580079	19 209,00	441 710,96	494 574,12	0,00	494 574,12
Schroder US LGCAP EH	EUR	LU0271484684	1 653,35	435 799,75	561 617,53	0,00	561 617,53
MORGN IF-GLB PROP-ZH	EUR	LU0360485576	3 791,00	86 396,89	103 683,85	0,00	103 683,85
ISHR DVL PRPTY Y €HA	EUR	IE00BDZVHD04	16 088,00	85 346,84	108 682,48	0,00	108 682,48
Xtrackrs MSCUSA ETF	EUR	IE00BG04M077	8 772,00	739 706,24	901 805,46	0,00	901 805,46
FIDELITY S&P500INDXH	EUR	IE00BYX5N110	28 678,00	188 979,42	242 374,98	0,00	242 374,98
BGF-US GRWTH-A2 €HDG	EUR	LU0942511766	6 122,00	177 691,05	212 739,50	0,00	212 739,50
JPMORGAN F USVAL-IH€	EUR	LU0973530859	2 840,00	397 798,80	438 382,40	0,00	438 382,40
iSh Core Eur Cor Bnd	EUR	IE00B3F81R35	1 897,00	258 864,62	254 065,21	0,00	254 065,21
ISHARES EURCORP1-5YR	EUR	IE00B4L60045	3 387,00	379 411,74	376 329,57	0,00	376 329,57
ISH EUR CORP BND IRH	EUR	IE00B6X2VY59	4 730,00	457 090,84	453 181,30	0,00	453 181,30

Descrição	Moeda	ISIN	Quantidade/ Montante	Valor Custo	Valor Mercado	Juro	Total Carteira
IshaETF € Ultrashort	EUR	IE00BCRY6557	4 567,00	457 129,24	455 992,12	0,00	455 992,12
ALLIANZ FLT NOTPLSWT	EUR	LU1278851099	915,00	915 680,60	912 017,10	0,00	912 017,10
BNY M G SH DUR HY-EH	EUR	IE00BD5CV310	79 003,00	84 217,20	87 495,82	0,00	87 495,82
SCHR INT GHYD CH_HY	EUR	LU0189895658	1 923,00	90 501,38	93 980,86	0,00	93 980,86
PICTET EUR SHTRM HYI	EUR	LU0726357444	1 361,00	175 228,75	180 210,01	0,00	180 210,01
DEUT FLT RATE NTS-IC	EUR	LU1534073041	12 649,00	1 064 737,69	1 063 274,94	0,00	1 063 274,94
MORGAN ST€ C DHDG FD	EUR	LU1832968926	4 809,00	150 857,76	151 339,23	0,00	151 339,23
PICTET € CORP BNDS I	EUR	LU0128472205	1 930,00	436 604,60	430 293,50	0,00	430 293,50
ISHARES €CORPLGCAPI	EUR	IE0032523478	3 665,00	520 503,30	509 105,15	0,00	509 105,15
ISHARES € CBND 0-3YE	EUR	IE00BYZTVV78	27 455,00	137 796,65	137 233,82	0,00	137 233,82
Explorer III-CapRisc	EUR		0,21	37 877,57	18 389,84	0,00	18 389,84
NovEnergia II	EUR	LU0296922973	3,45	55 366,98	39 487,08	0,00	39 487,08
HCAPITAL II FCR	EUR	PTHPTDIM0006	200,00	32 187,49	31 961,84	0,00	31 961,84
VIP	EUR	PTVIPAHM0005	53 400,00	514 444,92	515 940,12	0,00	515 940,12
DEGI Global Business	EUR	DE000A0ETSR6	2 557,00	2 812,70	2 659,28	0,00	2 659,28
Segurfondo Inversion	EUR	ES0175444035	1 070,00	87 562,49	87 564,99	0,00	87 564,99
CS EUROREAL A	EUR	DE0009805002	6 210,00	30 801,60	23 846,40	0,00	23 846,40
Deka ImmobilienGloba	EUR	DE0007483612	3 721,00	204 841,05	205 064,31	0,00	205 064,31
CORUM Origin	EUR	FR0013398039	91,74	100 000,00	100 000,00	0,00	100 000,00
CA PATRIMÓNIO CRESCE	EUR	PTSQBHM0002	5 365,00	99 956,92	102 549,29	0,00	102 549,29
<b>Instrumentos de capital e unidades de participação</b>				<b>15 889 097,23 €</b>	<b>17 257 068,26 €</b>	<b>- €</b>	<b>17 257 068,26 €</b>
DBR 6.25% 04/01/2030	EUR	DE0001135143	375 000,00	581 538,75	576 832,50	23 244,86	600 077,36
PGB 2.875% 21/07/26	EUR	PTOTETOE0012	454 000,00	532 271,60	519 008,26	5 864,68	524 872,94
IRISH 3.4% 18/03/24	EUR	IE00B6X95T99	41 000,00	45 879,13	44 600,21	1 103,74	45 703,95
FRTR 0.25% 25/11/26	EUR	FR0013200813	2 007 000,00	2 103 072,34	2 062 092,15	508,62	2 062 600,77
SPGB 1.45% 31/10/27	EUR	ES0000012A89	2 514 000,00	2 783 967,74	2 719 770,90	6 192,02	2 725 962,92
BGB 0.90% 22/06/2029	EUR	BE0000347568	596 000,00	647 403,97	640 312,60	2 836,31	643 148,91
RAGB 0.5% 20/02/2029	EUR	AT0000A269M8	80 000,00	86 062,45	83 516,80	345,21	83 862,01
SPGB 0.25% 30/07/24	EUR	ES0000012E85	480 000,00	492 267,49	489 057,60	509,59	489 567,19
BTPS 2.20% 01/06/27	EUR	IT0005240830	58 000,00	65 524,90	63 273,36	108,67	63 382,03
IRISH 1.1% 15/5/2029	EUR	IE00BH3SQ895	169 000,00	185 703,96	182 575,77	1 176,52	183 752,29
BTPS 1.45% 03/01/36	EUR	IT0005402117	1 195 000,00	1 265 916,23	1 196 159,15	5 839,65	1 201 998,80
DBR 0.25% 15/02/2027	EUR	DE0001102416	864 000,00	908 845,76	895 121,28	1 893,70	897 014,98
FRTR 0% 25/11/2030	EUR	FR0013516549	1 398 000,00	1 385 287,62	1 384 355,52	0,00	1 384 355,52
RAGB 0% 20/02/2030	EUR	AT0000A2CQD2	335 000,00	334 768,85	334 916,25	0,00	334 916,25
<b>Títulos de dívida pública e outros emissores públicos</b>				<b>11 418 510,78 €</b>	<b>11 191 592,35 €</b>	<b>49 623,57 €</b>	<b>11 241 215,92 €</b>
CAFP Float 12/09/23	EUR	FR0013446580	200 000,00	200 910,00	201 116,00	6,86	201 122,86
BBVASM Float 9/3/23	EUR	XS1788584321	300 000,00	300 651,00	301 434,00	6,71	301 440,71
SANTAN Flt 11/05/24	EUR	XS1611255719	200 000,00	203 020,00	203 624,00	185,58	203 809,58
SANTAN Flt 28/03/23	EUR	XS1689234570	300 000,00	302 211,00	301 902,00	5,43	301 907,43
LLOYDS Flt 21/06/24	EUR	XS1633845158	290 000,00	292 804,30	293 993,30	17,63	294 010,93
BNP Float 22/09/22	EUR	XS1584041252	250 000,00	252 805,00	251 335,00	18,19	251 353,19
BNP Float 07/06/24	EUR	XS1626933102	343 000,00	346 512,32	347 465,86	44,54	347 510,40
HSBC Float 24/09/26	EUR	XS2388490802	100 000,00	102 240,00	102 109,00	9,09	102 118,09
SANUK Flt 18/05/2023	EUR	XS1615065320	250 000,00	251 162,50	250 550,00	67,83	250 617,83
GSFloat 26/09/23	EUR	XS1691349523	442 000,00	442 300,56	442 658,58	1,11	442 659,69
GS Float 03/19/26	EUR	XS2322254165	50 000,00	50 915,25	50 787,50	6,85	50 794,35
BAC Float 22/09/26	EUR	XS2387929834	650 000,00	662 925,00	660 835,50	74,39	660 909,89
Citig.Float 21/03/23	EUR	XS1795253134	300 000,00	301 575,00	301 488,00	0,00	301 488,00
CS Float 16/01/2026	EUR	CH0591979635	400 000,00	404 016,00	404 676,00	374,17	405 050,17
ABIIBB Float 15/04/24	EUR	BE6301509012	368 000,00	369 950,40	370 204,32	0,00	370 204,32
SRGIM Float 21/02/22	EUR	XS1568906421	110 000,00	110 269,50	110 059,40	4,40	110 063,80
WFC Float 31/01/22	EUR	XS1558022866	400 000,00	401 568,00	400 144,00	0,00	400 144,00
SOCGEN Float 22/5/24	EUR	XS1616341829	500 000,00	505 080,00	506 340,00	131,11	506 471,11
IBESM Float 20/02/24	EUR	XS1564443759	400 000,00	403 064,00	403 036,00	47,11	403 083,11
DAIGR Float 03/07/24	EUR	DE000A2GSCY9	500 000,00	499 065,00	503 825,00	0,00	503 825,00
KBCBB Flt 24/11/2022	EUR	BE0002281500	200 000,00	201 244,00	200 824,00	0,00	200 824,00
RENAUL Float 14/3/22	EUR	FR0013260486	100 000,00	100 135,00	100 078,00	4,10	100 082,10
RENAUL Flt 04/11/24	EUR	FR0013292687	200 000,00	195 348,00	200 454,00	0,97	200 454,97

Descrição	Moeda	ISIN	Quantidade/ Montante	Valor Custo	Valor Mercado	Juro	Total Carteira
RENAUL Fit 12/03/25	EUR	FR0013322146	100 000,00	97 184,00	99 937,00	0,00	99 937,00
NDASS Float 07/02/22	EUR	XS1766857434	350 000,00	351 844,50	350 178,50	0,00	350 178,50
UCGIM Float 30/06/23	EUR	IT0005199267	60 000,00	59 982,00	60 316,80	0,22	60 317,02
DNBNO Float 25/7/22	EUR	XS1940133298	200 000,00	201 978,00	200 782,00	76,31	200 858,31
VW Float 16/11/2024	EUR	XS1910947941	500 000,00	517 982,00	517 420,00	631,22	518 051,22
ACAFP Float 06/03/23	EUR	XS1787278008	300 000,00	301 782,00	301 593,00	7,58	301 600,58
BPCEGP Fit 09/3/2022	EUR	FR0013241130	100 000,00	101 080,00	100 171,00	30,99	100 201,99
ISPIM Float 19/04/22	EUR	XS1599167589	400 000,00	403 052,00	400 880,00	330,53	401 210,53
INTNED Float 20/9/23	EUR	XS1882544205	200 000,00	203 022,00	202 256,00	17,40	202 273,40
<b>Outros títulos de dívida</b>				<b>9 137 678,33 €</b>	<b>9 142 473,76 €</b>	<b>2 100,32 €</b>	<b>9 144 574,08 €</b>
DEPOSITOS ORDEM	EUR				5 054,28		5 054,28
DEPOSITOS ORDEM	EUR				1 366 769,09		1 366 769,09
DEPOSITOS ORDEM	EUR				43,08		43,08
<b>Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI</b>					<b>1 371 866,45 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 371 866,45 €</b>

## CONTRIBUIÇÕES

Nota 1 - Contribuições		
	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>Contribuições</b>		
Associados	850 529,88 €	1 343 353,73 €
Participantes	285 757,26 €	247 040,58 €
Beneficiários	- €	- €
Transfª de outros fundos pensões/seguros	468 909,57 €	1 369 333,53 €
<b>Total Contribuições</b>	<b>1 605 196,71 €</b>	<b>2 959 727,84 €</b>

Na rubrica Contribuições vemos a respetiva desagregação por tipo de contribuição efetuada no ano de 2021, verificando-se uma descida nos valores, tendo em conta o decréscimo nas transferências de outros fundos /seguradoras.

## BENEFÍCIOS PAGOS

Nota 2 - Montante dos Benefícios Pagos		
	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>Pensões, Capitais e Prémios Únicos Vencidos</b>		
Pensões pagas		
Velhice	707 074,86 €	671 598,79 €
Invalidez	253 837,39 €	313 688,72 €
Orfandade	- €	- €
Viuvez	4 380,48 €	- €
Reembolsos	270 070,96 €	251 127,19 €
Transfª para outros fundos pensões/seguros	247 843,60 €	5 978 644,42 €
<b>Total Pensões</b>	<b>1 483 207,29 €</b>	<b>7 215 059,12 €</b>

Nestas rubricas, no montante de 1.483.207,29€, está refletida a respetiva desagregação por tipo de benefício pago no ano de 2021, sendo que o montante das transferências para outros fundos de pensões/seguros sofreu um decréscimo acentuado relativamente ao ano anterior.

## GANHOS LÍQUIDOS DOS INVESTIMENTOS

Nota 3 - Ganhos Líquidos dos Investimentos (Potenciais e Realizados)		
	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>Ganhos Líquidos dos Investimentos</b>		
Instrumentos de capital e unidades de participação	1 684 141,48 €	869 691,76 €
Títulos de dívida pública	- 262 937,92 €	163 132,90 €
Outros títulos de dívida	- 112,52 €	- 38 069,14 €
Outras Aplicações	- €	- €
<b>Total ganhos / perdas</b>	<b>1 421 091,04 €</b>	<b>994 755,53 €</b>

O resultado das aplicações realizadas no ano de 2021 foi positivo em 1.421.091,04€, suportado maioritariamente pelo acréscimo dos ganhos no segmento acionista.

## RENDIMENTOS

Nota 4 - Rendimentos		
	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>Rendimentos</b>		
Instrumentos de capital e unidades de participação	157 185,57 €	126 974,32 €
Títulos de dívida pública	94 110,26 €	111 680,53 €
Outros títulos de dívida	20 289,73 €	30 962,49 €
Depósitos em instituições de crédito	- €	3,42 €
<b>Total Rendimentos Líquidos</b>	<b>271 585,56 €</b>	<b>269 620,76 €</b>
Outras receitas	2,45 €	0,24 €
<b>Total Rendimentos</b>	<b>271 588,01 €</b>	<b>269 621,00 €</b>

O valor de 271.585,56€ reflete os valores efetivamente recebidos e por receber à data de 31 de dezembro pelo **Fundo de Pensões Aberto VIVA** relativamente aos vários rendimentos obtidos nas aplicações efetuadas em ações, unidades de participação, obrigações e em depósitos.

## DESPESAS

Nota 5 - Despesas		
	31/dez/2021	31/dez/2020
<b>Custos</b>		
Comissões de gestão fixa	541 412,90 €	560 548,99 €
Comissões de gestão variável	- €	- €
Comissões de custódia	23 129,95 €	24 889,00 €
Taxa A.S.F.	545,41 €	763,39 €
Impostos	22 223,24 €	19 524,36 €
Custos de auditoria	2 621,50 €	2 929,00 €
Despesas com imóveis	- €	- €
Outras despesas	2 778,86 €	795,44 €
<b>Total Despesas</b>	<b>592 711,86 €</b>	<b>609 450,18 €</b>

Neste quadro podemos observar a distribuição dos Custos pelas diferentes rubricas do Balancete, sendo visível um pequeno decréscimo relativamente ao ano anterior.

# | GESTÃO DE RISCO

## EXPOSIÇÃO E ORIGEM DOS RISCOS

Como resultado da política de investimento adotada, o **Fundo de Pensões ABERTO VIVA** está exposto a diversos tipos de risco, que refletem o risco implícito dos ativos que constituem a carteira do Fundo:

### RISCO DE MERCADO

Reflete diferentes fatores de risco relacionados com o investimento em ações, onde a variação dos preços dos ativos é normalmente mais acentuada (sensibilidade da carteira a variações no mercado de ações). Igual condição está subjacente ao preço dos imóveis/imobiliário, embora a variação de preços destes não seja tão volátil. A classe de ativos de taxa de juro também é outro dos focos de risco, resultado das flutuações das taxas de juro ou dos *spreads* de créditos bem como pelo risco de crédito associado ao emitente. O investimento em ativos em moeda estrangeira incorpora o denominado risco cambial, originado pela volatilidade da taxa de câmbio face ao euro. Por fim, o conjunto dos investimentos efetuados poderá potenciar o risco de concentração aos mais diversos níveis, como por exemplo por contraparte ou por nível de *rating*.

### RISCO DE CRÉDITO

Conforme definido pela Norma Regulamentar N.º 8/2009-R, da ASF, trata-se do “risco de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes de valores mobiliários aos quais o Fundo está exposto, bem como dos devedores, prestatários, mediadores, participantes e resseguradores que com ele se relacionam”. No âmbito do modelo da *European Insurance and Occupational Pensions Authority* (EIOPA), a aplicabilidade deste risco está relacionada com as entidades com as quais são celebrados contratos de mitigação de risco e com os emitentes dos ativos financeiros expostos ao risco de crédito que não foram incluídos no sub-módulo do risco de *spread* (ex: *sponsor support*, seguros, titularizações, derivados e depósitos bancários).

Pelo efeito das alterações aos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, o risco de crédito está implicitamente associado ao risco de *spread*, já que se trata do prémio de risco adicional que o mercado exige ao emitente face a outro ativo sem risco, para assumir a exposição de crédito, sob o risco de o emitente não apresentar capacidade financeira para cumprir com as suas responsabilidades.

### RISCO DE LIQUIDEZ

Entendido como a capacidade de tornar líquida no mercado, a posição detida em ativos, com a maior rapidez e com menor impacto possível, ao nível dos resultados realizados, face ao que seria expectável mantendo as posições em carteira. Consequência da política de investimento adotada existe o risco de haver uma eventual dificuldade na venda de alguns dos ativos do Fundo. A entidade gestora procura gerir da melhor forma o seu portfólio para que não haja escassez de liquidez.

## OBJETIVOS, POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE GESTÃO DE RISCOS

A integração das políticas e estratégias do sistema de Gestão de Risco e Controlo Interno passou pela adoção de uma política específica que consiste em manter uma cultura de orientação para o risco com repercussão em toda a estrutura organizacional da Futuro e com especial incidência ao nível das responsabilidades do

órgão de administração e dos diretores de topo, estabelecendo os princípios que norteiam a definição das políticas, dos procedimentos e dos respetivos controlos.

Considerando as disposições delineadas na política de investimento do **Fundo de Pensões ABERTO VIVA** relativas à exposição aos diversos riscos e às diferentes disposições legais é monitorizado diariamente o controlo desses limites, através da emissão de um relatório "limites legais e investimentos excedidos". O relatório é então analisado detalhadamente para que se decida se há motivos para atuar face aos limites excedidos.

Posteriormente, a gestão de risco monitoriza o efeito das medidas adotadas e o seu impacto na política de investimento. Simultaneamente são também monitorizados os níveis de exposição aos limites legais e prudenciais que regulamentam o Fundo.

Para além da verificação do cumprimento da política de investimento e dos limites legais e prudenciais, a Futuro efetua o controlo e a monitorização do fundo recorrendo a diversas medidas de risco e a um conjunto de procedimentos internos que visam manter a gestão sã e prudente do risco.

O modelo de Gestão de Risco utilizado é fundamentado na perspetiva técnica dos estudos "*QIS Fundos de Pensões*" da EIOPA. O desenvolvimento de indicadores de tolerância para este modelo permite monitorizar as variações desses indicadores, de acordo com a política de investimento definida para o Fundo.

A monitorização do risco de mercado assenta no cálculo do *VaR*, com um intervalo de confiança de 99,5% para o horizonte temporal a um ano. Dado o *VaR* não constituir uma garantia total de que os riscos não excedem a probabilidade usada, são também efetuados *stress tests*, com o objetivo de calcular o impacto de diversos cenários extremos sobre o valor da carteira.

A avaliação do nível de liquidez da componente acionista e obrigacionista do Fundo é feita através de um *liquidity test*. No caso das ações, esta análise é feita em número de dias para liquidar, tendo em conta os ativos em carteira. Este teste consiste na verificação do grau de liquidez do segmento acionista, avaliando quantos dias são necessários para a sua liquidação no mercado, tendo em conta os custos associados a essas transações e o volume médio histórico das transações nos diversos mercados. Complementarmente, no segmento obrigacionista é feito o cálculo dos recebimentos (*cash-flows* positivos) decorrentes dos pagamentos de cupões (juros) de obrigações e amortizações ou eventuais exercícios de *Call*, para o período de um ano. O conjunto destes testes permitem avaliar o grau de liquidez a curto prazo e monitorizar ou atuar perante a possível escassez de liquidez atempadamente.

## ANÁLISE DE SENSIBILIDADE, MÉTODOS E PRESSUPOSTOS USADOS

### RISCO GLOBAL

No final de 2021, o **VaR Global a 1 ano** do **Fundo de Pensões ABERTO VIVA** era de **5.252.885,83€**. Considerando o risco dos investimentos subjacentes e as respetivas correlações, esta medida permite ter 99,5% de confiança de que a variação do valor do Fundo ao longo de um ano não resultará numa perda superior àquele montante. Ou seja, existe 0,5% de probabilidade de que o Fundo possa desvalorizar mais do que 13,51% no período de um ano.

<i>Value-at-Risk</i>	Valor	%	Total Ativos em análise
Mark-to-Market (Total da Carteira)	38.878.180,50 €		
Risco Global	5.252.885,83 €	13,51%	
Risco de Mercado	4.987.010,57 €	12,83%	
Risco Taxa de Juro	15.103,07 €	0,04%	20.385.790,00 €
Risco de Variação de Preços com Ações	4.518.604,29 €	11,62%	10.831.109,98 €
Risco Imobiliário	312.497,67 €	0,80%	1.249.990,72 €
Risco de Spread	187.266,78 €	0,48%	9.144.574,08 €
Risco Cambial	283.503,80 €	0,73%	1.417.519,00 €
Risco de Concentração	63.162,13 €	0,16%	37.642.858,25 €
Risco com Produtos Derivados	0,00 €	0,00%	0,00 €
Risco de Crédito	821.320,67 €	2,11%	1.371.866,45 €

## RISCO DE MERCADO

O Risco de Mercado resulta do nível de volatilidade dos preços de mercado dos instrumentos financeiros. A exposição ao risco é medida através da aplicação de choques aos preços das ações, taxas de juro, preços de imobiliário e taxas de câmbio.

As perdas potenciais dos sub-riscos correlacionados e que correspondem ao total do **VaR de Mercado** no final do ano eram de **4.987.010,57€**.

### Risco de Taxa de Juro

Este risco é medido através da aplicação de choques de subida e descida da taxa de juro ao longo da Estrutura Temporal de Taxa de Juro (ETTJ) e consequente impacto no ativo/passivo do Fundo.

A ETTJ é disponibilizada pela EIOPA mensalmente e corresponde à média das *risk free yields curves* de cada país da União Europeia (moeda euro) e da *risk free yield* dos Estados Unidos para o dólar. A aplicação destes choques varia consoante a maturidade dos ativos e a sua duração.

Risco Taxa de Juro		15.103,07 €	0,04%	
Obrigações	Soma Valor Mercado SMV <sub>i</sub>	Média ponderada duration	Soma por rating de MV <sub>i</sub> *dur <sub>i</sub>	Capital necessário por rating Risco <sub>oij</sub>
AAA	1.497.092,34 €	5,81	8.701.511,17 €	3.233,40 €
AA+ a AA-	5.059.920,27 €	6,00	30.369.352,73 €	14.508,21 €
A+ a A-	3.776.573,96 €	0,87	3.271.714,33 €	3.466,69 €
BBB+ a BBB-	10.052.203,43 €	3,36	33.798.630,31 €	23.835,59 €
BB+ a BB-	0,00 €	-	0,00 €	0,00 €
B+ a B-	0,00 €	-	0,00 €	0,00 €
CCC+ a NR	0,00 €	-	0,00 €	0,00 €
Ativos em análise			20.385.790,00 €	

#### Pressuposto:

Choque de subida e descida ao longo da Estrutura Temporal de Taxa de Juro (ETTJ) consoante a maturidade/duração.

No final do ano, o Risco de Taxa de Juro era de 15.103,07€/ano, o que atesta a baixa sensibilidade a variações ocorridas.

### Risco de Variação de Preços com Ações

Relaciona o risco das ações com a volatilidade dos mercados, utilizando índices de referência para verificar a sensibilidade da carteira a variações no mercado. O risco acionista foi associado a duas categorias:

- i. Global – ações cotadas em mercados regulamentados de países membros Área Económica Europeia (EEA) ou da OCDE;
- ii. Outros – ações cotadas em mercados regulamentados que não sejam membros da EEA ou da OCDE, ações não cotadas, *commodities* e investimentos alternativos;

Os fatores de *stress* a aplicar foram calibrados a partir dos dados históricos do *MSCI World Developed Price index* para as ações globais e de quatro índices representativos da categoria 2 (*LPX50 Total Return*, *S&P GSCI TR*, *HFRX Global Hedge Fund* e *MSCI Emerging Markets BRIC*), sendo os cenários de choque a aplicar para cada uma das categorias 41,8% e 51,8%, respetivamente.

Risco de Var. de Preços com Ações		4.518.604,29 €	11,62%
Ações	Soma Valor Mercado SMV <sub>i</sub>	Soma Valor Mercado após choque SMV <sub>i</sub>	Capital necessário Risco <sub>acc</sub>
Ações cotadas mercado EAA/OCDE	3.176.133,10 €	1.848.509,45 €	1.327.623,65 €
FIM's ações foco mercado EAA/OCDE	5.749.542,29 €	3.346.233,61 €	2.403.308,68 €
Ações cotadas mercado não-EAA/OCDE	-	-	-
FIM's ações foco mercado não-EAA/OCDE	1.905.434,59 €	918.419,47 €	987.015,12 €
Ativos em análise			10.831.109,98 €

No final do mês de dezembro o Risco de Variação de Preços com ações era de 4.518.604,29€/ano.

### Risco de Variação de Preços com Imobiliário

O risco imobiliário está relacionado com o nível de volatilidade de preços dos imóveis. A aplicação de choques para os imóveis foi calibrado em 25%, que corresponde ao *VaR* a 99,5%, ou seja, simula-se o impacto imediato no valor de mercado dos ativos, tendo em conta as exposições diretas e indiretas.

A calibragem de 25% foi determinada pela EIOPA através da análise de dados históricos do índice *Investment Property Databank* (IPD), que agrega dados recolhidos de investidores institucionais, empresas imobiliárias e fundos de investimento.

**Risco Imobiliário** 312.497,67 € 0,80%

Imobiliário	Soma Valor Mercado SMV <sub>i</sub>	Soma Valor Mercado após choque SMV <sub>i</sub>	Capital necessário Risco <sub>imo</sub>
Directo	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Fundos de Investimento Imobiliário	1.249.990,72 €	937.493,05 €	312.497,67 €
Fundos de Investimento Mobiliário	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos em análise			1.249.990,72 €

**Pressuposto:** Choque de descida de 25% no valor de mercado dos ativos

A sensibilidade do Fundo à Variação de Preços com Imobiliário corresponde ao VaR de 312.497,67€/ano para o período de um ano.

### Risco de Crédito (Spread)

O risco de *spread* é explicado pela volatilidade dos spreads de crédito sobre a estrutura de taxa de juro sem risco, o que reflete as mudanças em valor para movimentações da curva de crédito relativamente à taxa de juro sem risco.

O impacto de subida dos *spreads* de crédito é resultado da aplicação de um fator definido em função da classe de *rating* do emitente do ativo e da sua duração.

Tal como no sub-módulo de risco de taxa de juro, a Futuro analisa o risco de *spread* para dois tipos de obrigações: taxa fixa e taxa indexada, sendo que neste modelo não é exigido qualquer requisito de capital à exposição a títulos de governos ou bancos centrais da EEA, ou por estes garantidos.

**Risco Spread** 187.266,78 € 0,48%

Obrigações	Soma Valor Mercado SMV <sub>i</sub>	Média ponderada duration	Soma por rating de MV <sub>i</sub> *dur <sub>i</sub>	Capital necessário por rating Risco <sub>spr</sub>
AAA	0,00 €	-	0,00	0,00
AA+ a AA-	551.036,81 €	0,08	44.850,42	6.061,40
A+ a A-	3.057.550,53 €	0,20	615.555,51	42.805,71
BBB+ a BBB-	5.535.986,74 €	0,13	737.764,27	138.399,67
BB+ a BB-	0,00 €	-	0,00	0,00
B+ a B-	0,00 €	-	0,00	0,00
CCC+ a NR	0,00 €	-	0,00	0,00
Ativos em análise				9.144.574,08 €

Emissões Soberanas de Estados não membros-EEA (em moeda local)	Soma Valor Mercado $SMV_i$	Média ponderada $duration$	Soma por rating de $MV_i * dur_i$	Capital necessário por rating $Risco_{spr}$
AAA	0,00 €	-	0,00	0,00
AA+ a AA-	0,00 €	-	0,00	0,00
A+ a A-	0,00 €	-	0,00	0,00
BBB+ a BBB-	0,00 €	-	0,00	0,00
BB+ a BB-	0,00 €	-	0,00	0,00
B+ a B-	0,00 €	-	0,00	0,00
CCC+ a NR	0,00 €	-	0,00	0,00
Ativos em análise				0,00 €

**Pressuposto:**

Volatilidade dos spreads de crédito sobre a estrutura de taxa de juro sem risco.

Em dezembro o impacto do Risco de *Spread* seria de 187.266,78€ representando 0,48% do valor do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**.

**Risco Cambial**

Considerando que o valor dos ativos expressos em moeda fora do euro pode alterar face a oscilações cambiais, o cálculo do *VaR* permite medir a valorização ou a desvalorização das várias moedas de investimento face à moeda de referência. Aplicando choques de valorização e desvalorização cambial (+25% e -25%), será possível calcular o *VaR* global do risco cambial. A calibragem destes choques foi efetuada com base nas taxas de câmbio face ao euro, de um cabaz composto por diferentes moedas, representativas de 6 economias em 16 cenários com diferentes exposições cambiais. Os dados históricos utilizados para a calibragem dos choques referem-se ao período de 1971-2009.

Risco Cambial				283.503,80 €	0,73%
Moeda	Soma Valor Mercado em EUR $SMV_i$	Soma Valor Mercado em EUR após choque positivo $SMV_i$	Soma Valor Mercado em EUR após choque negativo $SMV_i$	Capital necessário para choque positivo $Risco_{cmb}^{up}$	Capital necessário para choque negativo $Risco_{cmb}^{down}$
USD	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
SEK	162.593,71 €	216.791,61 €	130.074,97 €	-54.197,90 €	32.518,74 €
CHF	494.250,00 €	659.000,01 €	395.400,00 €	-164.750,00 €	98.850,00 €
GBP	578.161,65 €	770.882,20 €	462.529,32 €	-192.720,55 €	115.632,33 €
JPY	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
BRL	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos em análise				1.235.005,36 €	

**Pressuposto:** Choques de valorização e desvalorização cambial de +25% e -25%.

A perda máxima no horizonte temporal de um ano para a variação cambial em análise era de 283.503,80€, o que representa 0,73% do valor total do Fundo.

### Risco de Concentração

O cálculo do risco de concentração é feito no âmbito da concentração por contraparte – Grupo Económico, atendendo a fatores como a qualidade creditícia da contraparte e aos limites de concentração por *rating*.

Os OIC's, na composição das suas carteiras, também contêm risco de concentração, assim, a análise destes é feita numa perspetiva *look-through*, desde que a exposição a esses OIC's individualmente ultrapassar os 3%.

A calibragem do risco de concentração foi efetuada, com o pressuposto de um portfólio de ativos médio de 20% em ações e 80% em obrigações. Nestas 25% serão sem risco (dívida soberana com nível de *rating* AAA) e 75% as restantes. Os 20% em ações replicam a rendibilidade do índice *Eurostoxx 50* (série históricas de preços no período de 1993-2009). Tal como no risco de *spread*, também neste sub-módulo se excluem as exposições a títulos de governos ou bancos centrais da EEA, ou por estes garantidos.

Risco Concentração		63.162,13 €	0,16%
Risco Concentração	Exposição por Grupo Económico	Risco <sup>2</sup> <sub>conc</sub>	
Standard	2	3.989.455.120	
Solvência II sem <i>rating</i> ; Instituições Financeiras e de Crédito	0	-	
Obrigações com garantia	0	-	
Imóveis	0	-	
Gov. não membros EAA	0	-	
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>63.162,13 €</b>	
Ativos em análise		37.642.858,25 €	

#### Pressuposto:

Choque nos ativos tendo em conta fatores como a qualidade creditícia da contraparte e os limites de concentração por *rating*.

A análise de sensibilidade considerando os parâmetros definidos, resulta numa perda de 63.162,13€.

### RISCO DE CRÉDITO

Na vertente de risco de crédito são consideradas as entidades com as quais são celebrados contratos de mitigação de risco e os emitentes dos ativos financeiros expostos ao risco de crédito que não foram incluídos no sub-módulo do risco de *spread*.

Os tipos de exposição considerados para este efeito estão divididos em dois tipos:

- i. Exposições que não sendo diversificadas, a contraparte tem notação de crédito;
- ii. Exposição que podendo habitualmente ser diversificadas, a contraparte não tem notação de crédito;

Tendo em conta estes pressupostos e face à carteira do **Fundo de Pensões ABERTO VIVA**, apenas foi tida em conta para esta análise, a posição em depósitos (ordem e a prazo), já que para as restantes exposições não há ativos em carteira.

Risco de Crédito 821.320,67 € 2,11%

Depósitos Bancários por Grupo Económico	Notação Rating	Soma Valor Mercado SMV	Loss Given Default LGD	Probability of default PD
C.E. Montepio Geral	B	1.371.823,37 €	1.371.823,37 €	4,18%
Cx Credito Agrícola	BBB-	43,08 €	43,08 €	0,24%
Ativos em análise				1.371.866,45 €

No final do ano, as perdas potenciais com origem em inesperada deterioração ou entrada em *default* das contrapartes em análise, para o horizonte temporal de 12 meses é de 821.320,67€.

Complementarmente à análise de sensibilidade efetuada, é efetuada também a monitorização à componente obrigacionista da carteira. Assim a 31 de dezembro de 2021, o Fundo detém neste segmento 1,42% de ativos com rating igual ou inferior a BB+, considerando o investimento direto e indireto.

Através da verificação dos limites da política de investimento são monitorizados os limites de crédito por contraparte, assim como a notação média de *rating* da carteira, que se situava no final de 2021 no nível A, considerando a escala *Standard & Poors*.

	dez/21
Percentagem de títulos <i>rating</i> <= BB+	1,42%
Notação média de <i>rating</i> da carteira ( <i>Standard &amp; Poors</i> )	A

## RISCO DE LIQUIDEZ

Por forma a analisar a capacidade de conversão dos ativos em carteira em numerário, para fazer face a obrigações assumidas no momento do seu vencimento, ou para conseguir antes do seu vencimento, transacionar um determinado ativo a um preço razoável (ex. valor de mercado) são realizados testes às classes de ativos predominantes na carteira (ações e obrigações).

Os resultados aos testes realizados demonstram que 94,00% das posições detidas em ações seriam alienadas no período médio de 0-1 dias sem afetar de forma significativa o valor do Fundo.

### Perfil de Risco de Liquidez

Segmento Acionista	dez-21
% da carteira total de ações com liquidação em 0-1 dias*:	94%
Custos de transação associados	31,92 bp

Ativos em análise 10.831.109,98 €

Nota\*: com participação no mercado =30% face ao volume médio transacionado no periodo

### Perfil de Risco de Liquidez - Segmento Acionista

% Participação	0-1	1-7	7-10	10-30	30-180	>180
5	77,30	18,24	3,33	1,13	0,00	0,00
10	86,12	13,74	0,14	0,00	0,00	0,00
15	89,10	10,90	0,00	0,00	0,00	0,00
20	90,91	9,09	0,00	0,00	0,00	0,00
25	92,46	7,54	0,00	0,00	0,00	0,00
30	94,00	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota: Intervalo de dias (Volume histórico: 30 dias); Unidade : % valor de mercado

### Perfil de Risco de Liquidez - Segmento Acionista - Custo de transação

% Participação	0-1	1-7	7-10	10-30	30-180	>180
5	4,95	7,90	3,45	1,58	0,00	0,00
10	9,43	10,25	0,24	0,00	0,00	0,00
15	14,55	10,57	0,00	0,00	0,00	0,00
20	20,50	10,14	0,00	0,00	0,00	0,00
25	26,28	10,07	0,00	0,00	0,00	0,00
30	31,92	9,86	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota: Intervalo de dias (Volume histórico: 30 dias); Unidade: Basis Point

O peso total da componente de ações na carteira do **Fundo de Pensões** é de 27.86%.

No segmento obrigacionista, representado em exclusivo por fundos de investimento mobiliários, a previsão de cash-flows positivos é efetuada numa abordagem *look-through*, que resulta de recebimentos de cupões e amortizações ou exercício de *calls* para o período de 1 ano é o seguinte:

### Perfil de Risco de Liquidez - Segmento Obrigacionista - Previsão de Cash-Flow

Ano	Mês	Cupões	Amortizações	Total Cash-flows	Cash-flow Acumulados
2021	Dezembro	2.296,09 €	- €	2.296,09 €	2.296,09 €
2022	Janeiro	28.003,69 €	400.000,00 €	428.003,69 €	430.299,78 €
	Fevereiro	6.858,37 €	460.000,00 €	466.858,37 €	897.158,14 €
	Março	22.740,96 €	200.000,00 €	222.740,96 €	1.119.899,10 €
	Abril	19.709,19 €	400.000,00 €	419.709,19 €	1.539.608,29 €
	Mai	38.610,84 €	250.000,00 €	288.610,84 €	1.828.219,13 €
	Junho	17.738,53 €	- €	17.738,53 €	1.845.957,65 €
	Julho	18.022,99 €	200.000,00 €	218.022,99 €	2.063.980,64 €
	Agosto	17.320,80 €	- €	17.320,80 €	2.081.301,44 €
	Setembro	19.887,52 €	692.000,00 €	711.887,52 €	2.793.188,95 €
	Outubro	41.558,43 €	- €	41.558,43 €	2.834.747,39 €
	Novembro	9.415,49 €	200.000,00 €	209.415,49 €	3.044.162,87 €
	Dezembro	9.146,68 €	- €	9.146,68 €	3.053.309,55 €

A exposição em obrigações, na carteira do **Fundo de Pensões ABERTO VIVA** é de 65,57% sendo que a exposição direta representa 52,44% e a exposição indireta 13,13%.

## STRESS TESTS

O impacto de diversos cenários de stress no valor da carteira para o período temporal de um dia, apresenta os seguintes resultados:

### Stress Test

Cinco melhores cenários	Impacto em valor	Impacto em %
Recuperação dos Mercados Acionistas Globais (2009) - Mercados Acionistas em recuperação após desvalorização de 2008.	3.255.983,84 €	8,41
Subida Mercado Acionista 10% - Mercados Global/Europeu/Asiático e Japonês valorizam 10% (tendo em conta os efeitos de propagação de choque correlacionados, definidos no âmbito do modelo).	1.406.239,62 €	3,63
Desvalorização EUR vs. USD 10% - O efeito da desvalorização do Euro face ao Dólar em 10% propagou-se a outras moedas e aos mercados acionistas por via da correlação.	124.780,16 €	0,32
Valorização EUR vs. USD 10% - O efeito da valorização do Euro face ao Dólar em 10% propagou-se a outras moedas e aos mercados acionistas por via da correlação.	-124.334,38 €	-0,32
Crise Financeira Grega (2015) - Simula o impacto do período de resistência do Governo Grego, por via do referendo realizado, até à chegada ao acordo final exigido pelos seus credores para a realização de profundas reformas económicas, e a permanência na Zona Euro.	-271.752,17 €	-0,70

Cinco piores cenários	Impacto em valor	Impacto em %
Crise Financeira Russa (2008) - Guerra da Rússia com a Geórgia e consequente queda brusca do preço do petróleo, fez surgir um receio que houvesse uma recessão económica na região.	-3.130.972,53 €	-8,09
Falência da Lehman (2008) - Retornos (rendibilidades) históricos durante o mês seguinte à falência da Lehman Brothers em 2008.	-1.940.646,65 €	-5,02
Queda Mercado Acionista 10% - Mercados Global/Europeu/Asiático e Japonês desvalorizam 10% (tendo em conta os efeitos de propagação de choque correlacionados, definidos no âmbito do modelo).	-1.406.171,60 €	-3,63
Crise da dívida Soberana & Downgrade (2011) - Crise da Dívida Soberana que levou os EUA ao credit downgrade. Este stress test descreve um período de 17 dias, com início em 22 /07/2011 quando o mercado começou a reagir ao impasse do teto da dívida. 08/08/2011 foi o primeiro dia útil após o anúncio do downgrade.	-1.348.030,95 €	-3,48
O ataque terrorista de 11 de setembro de 2001. Foco no período em torno dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 (registo de dados semanais, conjugados no modelo durante este período).	-700.447,68 €	-1,81

As projeções da análise de *stress tests* para os cenários anteriormente mencionados foram efetuadas através do sistema de informação *Bloomberg* com a carteira de investimentos do fundo de pensões em 31 de dezembro de 2021.

## CONCENTRAÇÕES DE RISCO NÃO EVIDENTES NOS PONTOS ANTERIORES

Não identificadas.

## ALTERAÇÕES FACE AO PERÍODO ANTERIOR

Não houve factos relevantes a assinalar.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

A recente escalada do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia terá um forte impacto na economia global e consequentemente nos mercados financeiros, quer diretamente pelas sanções que têm vindo a ser aplicadas à Federação Russa e à Bielorrússia, quer devido a outros efeitos colaterais, com destaque nas repercussões sobre, por exemplo, o preço e disponibilidade de matérias-primas, energia ou outros aspetos comerciais ou tecnológicos.

Sendo os Fundos de Pensões patrimónios que têm como objetivo assegurar o financiamento das responsabilidades com pensões, com uma orientação estratégica de médio-longo prazo, o posicionamento, no que se refere a alterações à composição da carteira de investimento do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, tem de ser devidamente ponderado, face à complexidade da situação. Pelo que, manter-se-á um rigoroso acompanhamento sobre a evolução dos mercados, procurando garantir uma mitigação dos efeitos negativos na carteira, com especial atenção aos seguintes fatores:

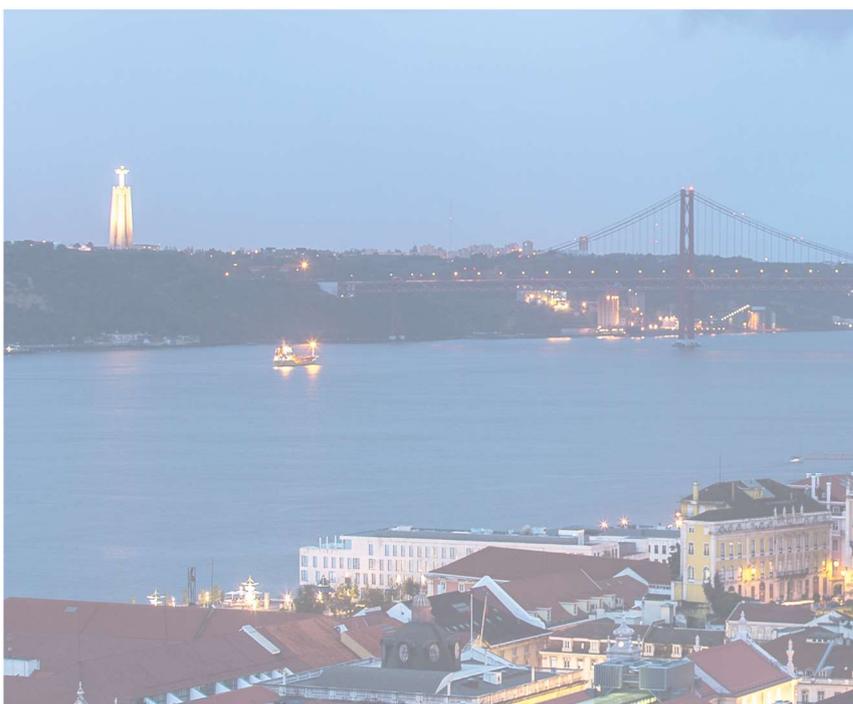
- O contexto internacional, marcado pela evolução militar e pelo efeito das sanções económicas, com o incremento dos riscos relacionados com as disrupções ao nível económico;
- A inflação, com génese num momento anterior à referida invasão militar, que viu consolidada e reforçada a trajetória ascendente, nomeadamente pelo mercado global de matérias primas;
- A deterioração das expetativas de crescimento económico;
- As decisões dos Bancos Centrais, que serão mais difíceis neste momento mais complexo, entre a trajetória da inflação e os riscos económicos emergentes. Em que o posicionamento adotado perante a evolução da inflação, reflete-se nos riscos decorrentes de qualquer alteração na política monetária.

A carteira de ativos do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** não tinha qualquer investimento direto na Rússia. Relativamente ao investimento através de fundos de investimento, da análise efetuada em 23 de fevereiro, constatou-se existir apenas uma exposição muito residual inferior a 0,3% do valor do Fundo.

O conselho de administração da Futuro entende que as atuais circunstâncias excecionais, decorrentes do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, não deverá pôr em causa a continuidade das operações do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**.

2 de março de 2022





# **CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Pensões Aberto VIVA** (adiante também designado por Fundo), gerido pela FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que compreendem a demonstração da posição financeira, em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de ativo de 39 015 712 euros, um valor do Fundo de 38 878 181 euros e um resultado líquido de 1 221 957 euros), a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas à demonstração da posição financeira e à demonstração de resultados que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Pensões Aberto VIVA**, em 31 de dezembro de 2021, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de pensões.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção, Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras, abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Conforme mencionado no Relatório de Gestão, para as Adesões Coletivas de Benefício Definido, financiadas pelo Fundo de Pensões Aberto VIVA, relativas aos contratos 203/01 e 203/30a as responsabilidades por serviços passados relativas a activos e pensionistas são superiores ao valor da quota-parte das adesões coletivas, sendo o seu nível de financiamento de 90,9% e de 95%, respetivamente, existindo planos específicos para financiar as insuficiências.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

## Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente.

Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>Valorização dos investimentos</b>	
<p>Os investimentos (excetuando numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações), apresentados na demonstração da posição financeira do Fundo a 31 de dezembro de 2021, ascendem a 37 591 134 euros. A relevância da carteira de investimentos no total do ativo (96,3%) do Fundo justifica que esta tenha sido considerada uma matéria relevante para a auditoria.</p> <p>A carteira de títulos é valorizada ao justo valor e a verificação das cotações e a validação das metodologias e pressupostos de valorização e informação utilizada, particularmente para a valorização de títulos não cotados, reveste-se de grande importância, sendo igualmente relevante o acompanhamento da sua evolução face à Pandemia do Covid-19. Nos termos da legislação aplicável à valorização da carteira de títulos cotados, que apresentem reduzida liquidez nos mercados regulamentados e que sejam maioritariamente transacionados em operações fora de bolsa, é efetuada com o recurso a preços fornecidos pelos principais fornecedores de informação financeira.</p> <p>Os procedimentos adotados na valorização dos investimentos e a sua valorização estão descritos no Relatório de Gestão e nas notas anexas às demonstrações financeiras, em conformidade com a Norma Regulamentar nº 9/2007-R, da ASF.</p>	<p>A nossa resposta envolveu essencialmente a execução dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira;</li><li>- Reconciliação da carteira dos ativos financeiros com o balancete do Fundo;</li><li>- Testes substantivos para validação da valorização dos títulos em carteira, de acordo com a regras instituídas na Norma Regulamentar N°9/2007, da ASF, tendo em consideração os preços de referência divulgados através de plataformas de negociação e fontes de preços externos (Bloomberg e Reuters);</li><li>- Reconciliação das quantidades de títulos em carteira com a posição disponibilizada pelo Banco Depositário;</li><li>- Acompanhamento da conjuntura económica relacionada com a Pandemia Covid-19, impactos, reconhecimento e divulgações.</li></ul> <p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram ainda a avaliação da adequação das divulgações do Fundo no seu Relatório e Contas, tendo por base o referencial contabilístico aplicável.</p>

<b>Responsabilidades com pensões</b>	
<p>O Fundo de Pensões tem como objetivo proporcionar complementos de reforma aos participantes de várias Adesões Coletiva de Benefício Definido.</p> <p>A consideração da avaliação dos direitos dos empregados e das obrigações de benefícios definidos e contribuição definida como relevante para a auditoria tem por base, a necessidade de se definirem pressupostos com impacto relevante no cálculo (atuarial) que apura as responsabilidades com pensões, a própria complexidade daqueles cálculos e a grande sensibilidade daqueles pressupostos.</p> <p>As divulgações relacionadas com as responsabilidades com pensões estão incluídas no relatório de gestão e nas notas anexas às demonstrações financeiras.</p>	<p>A nossa resposta envolveu essencialmente a execução dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes de conformidade ao processo de avaliação das responsabilidades com pensões;</li> <li>- Análise do relatório atuarial e avaliação dos pressupostos utilizados e confirmação dos valores de responsabilidades determinados pelo atuário responsável; e</li> <li>- Verificação das eventuais necessidades de financiamento das responsabilidades passadas.</li> </ul> <p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram ainda a avaliação da adequação das divulgações do Fundo no seu Relatório e Contas, tendo por base o referencial contabilístico aplicável.</p>
<b>Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos na norma regulamentar da ASF nº 9/2007-R, de 28 de junho e na Alteração Contrato de Gestão - Definição e Implementação da Política de Investimentos, no seu Anexo I, assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p> <p>A confirmação do cumprimento da norma regulamentar nº11/2020-R, de 3 de novembro, que refere que nos casos em que se verifique não terem sido cumpridas as regras de diversificação e dispersão prudenciais estabelecidas no normativo em vigor, relativamente aos ativos que compõem o património do fundo de pensões sob gestão, a Sociedade Gestora deve informar conjuntamente com o mapa “InvestimentosFP”, as situações em que foi dado posteriormente cumprimento àquelas regras, descrevendo a respetiva forma de regularização e indicar, nos restantes casos, as medidas que já implementaram ou que se propõem implementar para regularizar a situação.</p>	<p>A nossa resposta envolveu fundamentalmente a execução dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação do cumprimento do Regulamento de Gestão e cumprimento da norma regulamentar nº 9/2007-R, da ASF;</li> <li>- Análise dos procedimentos de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo analisando a evidência da monitorização do cumprimento dos limites e regras ao longo do ano; e,</li> <li>- Recálculo dos limites legais e regulamentares e verificámos o impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação / autorização da ASF em caso de incumprimento e análise das medidas já implementadas e a implementar para regularização das situações.</li> </ul> <p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram ainda a avaliação da adequação das divulgações do Fundo no seu Relatório e Contas, tendo por base o referencial contabilístico aplicável.</p>

## **Outras matérias**

As demonstrações financeiras do Fundo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foram auditadas por um outro Revisor Oficial de Contas, que expressou uma opinião não modificada (sem reservas) e sem ênfases sobre as demonstrações financeiras, emitida em 15 de abril de 2021.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de pensões; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de

não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as medidas tomadas para eliminar as ameaças ou quais as salvaguardas aplicadas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pela Entidade Gestora para um mandato compreendido entre 2021 e 2023;
- (ii) o órgão de gestão da Sociedade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 30 de maio de 2022;
- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços distintos da auditoria proibidos nos termos do artigo 5º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria;

- (v) informamos que, para além da auditoria, prestámos ao fundo os seguintes permitidos por lei e pelos regulamentos em vigor: trabalhos de Auditoria para efeitos de supervisão prudencial para a emissão do Relatório de Exame Simplificado sobre os elementos de índole financeiros e estatísticos do Fundo, nos termos da Lei n.º 27/2020, de 23 de julho e das Normas Regulamentares da ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, N.º 7/2007-R, de 17 de maio e N.º 11/2020-R, de 3 de novembro.

Lisboa, 30 de maio de 2022



---

Pedro Manuel Aleixo Dias  
(ROC n.º 725, inscrito na CMVM sob o n.º 20160361)  
em representação de BDO & Associados - SROC



**FUTURO – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.**

Rua do Carmo, 42, 6º | 1200-094 LISBOA

+(351) 210 416 005

geral@futuro-sa.pt

www.futuro-sa.pt

Capital Social € 2.566.800 | Registada na C. R. C. de Lisboa

Nº Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 501 965 963

Entidade autorizada, supervisionada e registada na  
ASF-Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões sob o n.º 3805.